

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

---

ANNO VIII

AGOSTO, 1876

N. 8

---

## MEDICINA ADMINISTRATIVA

---

A PHARMACIA PROFISSÃO E A PHARMACIA INDUSTRIA;  
COMMERCIO DE REMEDIOS SECRETOS E PRIVILEGIADOS.

### III

Vimos que a legislação brasileira permite o annuncio e a venda de remedios de composição desconhecida, e concede privilegio aos seus inventores, comtanto que cumpram certas clausulas; e entretanto a legislação franceza, que lhe serviu de modelo, nem permite o annuncio nem a venda, nem concede privilegio algum para fabrico ou commercio exclusivo de taes remedios. Os nossos legisladores entenderam que essas disposições não deviam ser adoptadas n'este paiz, e que o productos pharmaceuticos podem ser objecto de monopolio; e, além d'isso, que este monopolio deva ser autorisado, não já pelas corporações scientificas da maior competencia, como sejam as nossas duas Faculdades medicas e a Academia Imperial de Medicina, mas simplesmente pela Junta Central d'Hygiene Publica do Rio de Janeiro, cujos membros por mais doutos e esclarecidos que sejam, e de facto são os que actualmente a compoem, não podem reunir a somna de conhecimentos especiaes de que dispoem aquellas tres numerosas corporações, as quaes ficam de algum modo subordinadas á Junta, e terão de acceitar, como a ultima palavra no paiz, o juizo d'esse tribunal quanto á efficacia dos remedios privilegiados na forma da lei. Julgou-se dispensavel adoptar entre nós o preceito da legislação franceza, que sujeita os remedios novos e secretos ao exame de uma Academia, e commetteu-se esse exame e juizo, de gravissima

responsabilidade, unicamente á Junta d'hygiene, que para não ser enganada, como o prevê o artigo 76 do Regulamento, necessitaria de possuir em seu seio homens praticos em therapeutica experimental, chimicos analyistas, e pharmaceuticos profissionaes <sup>1</sup>

Como quer que seja, o facto é que a Junta Central d'hygiene é a autoridade unica e exclusiva que pode permittir a venda de remedios de composição desconhecida, depois de um exame que a lei não determina em que deva consistir, concedendo um privilegio exclusivo de venda, salva a approvação do governo que, sem competencia scientifica especial, pode, entretanto, negal-a aos requerentes.

Mas, em summa, defeituosa como é a lei, é lei, está em vigor, e deve ser cumprida.

Infelizmente, porém, dos milhares de remedios de composição desconhecida que circulam por todo o Imperio, quantos são aquelles a que a Junta outorgou o privilegio de annuncio e venda? Uma fracção insignificante, a julgar pelos proprios annuncios, onde nunca deixa de ostentar-se a approvação da Junta quando ella a tenha concedido. Os agraciados com o privilegio nunca o occultam, no proprio interesse da exploração da sua industria, alimentando no publico a falsa crença de que tal privilegio dá merito e valor scientifico ao seu producto, e assegura a garantia da sua efficacia. E a respeito d'esta crença vem a proposito citar aqui as palavras autorisadas de um abalizado jurisconsulto, C. Dupin, em relação aos privilegios de venda de remedios. « É facto admittido, diz elle, que existe, infelizmente, um preconceito inveterado,—uma crença tão profundamente arraigada no espirito publico que não ha meio de extirpal-a, de que a concessão de um privilegio traz consigo uma garantia de utilidade e de valor para o objecto privilegiado;—que o governo examinou-o, julgou-o e approvou-o, e que, por consequencia, esse objecto recommenda-se á confiança dos cidadãos, São tão más as consequencias d'esta idéa, quando applicada a materias attinentes á saúde publica, que deixar por essa forma a credulidade á mercê do charlatanismo, ou d'aquelles que

<sup>1</sup> Será composta (a Junta d'Hygiene Publica) de um Presidente nomeado pelo Governo, e dos cirurgiões-mores da Armada e do Exercito, do Inspector do Instituto Vaccinico, e do Provedor de Saúde do Rio de Janeiro, etc.

Decreto n.º 598 de 14 de Setembro de 1850. Art. 3.º

geralmente procuram obter privilegios para as suas invenções, seria um erro monstruoso. »

Ora, isto a que o Sr. Dupin chama erro, e erro monstruoso, na parte que diz respeito á concessão de privilegio para venda de remedios, é, como acabamos de ver, autorisado por lei entre nós. O que diremos agora dos que se subtraem ao exame da Junta, que se annunciam e vendem publicamente, e que constituem a immensa maioria dos remedios de composição occulta? Fiscalisação para reprimir estes abusos é cousa desconhecida, ou pouco vulgar, ao menos cá pelas provincias: as visitas ás boticas, na forma do Regulamento cahiram em desuso.

Assim, como diz o citado jurisconsulto, e nós o sabemos e sentimos, infelizmente, a credulidade fica de todo á mercê do charlatanismo, e com ella, o que peor é, a bolsa e a saúde do povo, que se julga protegido pelas leis. Este crê piamente que, se os annuncios que lhe promettem curas maravilhosas e infalliveis fossem mentirosos, as autoridades não os deixariam circular, nem vender as panacéas que elles inculcam como taes.

A nossa lei prohibe a venda de remedios de composição desconhecida sem authorisação especial. Esta prohibição abrange tanto os remedios secretos, isto é, cuja formula se esconde intencionalmente, como aquelles que, embora conhecidos em outros paizes, vem para o Brazil disfarçados com outros nomes, ou são de composição ainda não vulgarisada na classe medica, por não virem nas Pharmacopeias e Formularios usuaes; em uma palavra, todos os remedios de composição ignorada no paiz. Como se vê, aquella disposição da lei é muito vaga, e não vem definida em parte alguma do Regulamento.

Nota-se a mesma lacuna, isto é, a falta de definição exacta do que seja remedio secreto na legislação franceza; mas os tribunaes que teem tido muitas vezes a julgar pleitos em que entram em questão os remedios secretos, consideram como taes todos aquelles que não se acham no *Codex Medicamentarius*, ou não foram approvados pela Academia de Medicina, nem a respectiva formula foi publicada no seu *Bulletin*, ou cuja receita não foi comprada e vulgarisada pelo governo, ou que não foram preparados sob prescrição medica para cada caso em particular. Ignoramos se

alguma vez tiveram os nossos tribunaes necessidade de entrar na interpretação do que seja remedio de composição desconhecida; e pelo modo porque as cousas marcham, os nossos magistrados não terão muito a receiar as difficuldades em que frequentemente se teem achado os seus collegas francezes.

A proposito da interpretação que os juriconsultos e os tribunaes francezes teem dado á denominação *remedio secreto*, e sobre a qual não ha ainda uniformidade de pensar, occorre-nos mencionar aqui um parecer dado recentemente por uma commissão da Academia de Medicina de Paris, á qual o ministro da instrucção publica, por causa de um imposto que devia ser lançado sobre as materias pharmaceuticas, perguntava o que se devia entender por *especialidades pharmaceuticas*.

Eis aqui o que a este respeito refere a *Gaz. Hebdomadaire*: « O Sr. Baignet (o relator) começa por estabelecer que as especialidades são muito numerosas e muito variadas.

Designa em geral este nome substancias ou preparados que possuem, no dizer dos inventores, propriedades therapeuticas maravilhosas, e são ora productos naturaes ou drogas simples, ora medicamentos conhecidos, mas preparados por um processo novo; outras vezes são substancias alimentares com propriedades novas; na maioria dos casos é simplesmente um preparado extrahido do Codex, e de que se appossa um particular, e lhe liga o seu nome á força d'annuncios. É, portanto, difficil definir exactamente estas especialidades, mas o que as caracteriza a todas, e pode servir de criterio para as reconhecer são os annuncios, os prospectos, os reclamos que com mais ou menos desfaçamento se ostentam nas paredes ou na quarta pagina dos jornaes politicos. » A commissão conclue assim:

« São consideradas especialidades pharmaceuticas:

- 1.º Todo medicamento annuciado por via de jornaes, cartazes, circulares, ou por qualquer outro modo de publicidade.
- 2.º Toda substancia, preparada, ou qualquer composição annuciada pelas mesmas vias de publicidade como possuindo propriedades medicamentosas. »

Este relatório foi approved por unanimidade de votos.

A maxima parte dos remedios especiaes comprehendidos n'este

parecer são, perante a legislação franceza, remedios secretos; por isso a commissão julgou de seu dever declarar que o imposto sobre as especialidades pharmaceuticas não devera isental-as do que em relação aos remedios secretos prescreve a lei de germinal e outras posteriores a que em outro lugar alludimos.

Mas, dirá alguém, se em França não permitem as leis os remedios secretos, podemos aceitar sem escrupulo no Brazil os medicamentos especiaes importados d'aquelle paiz. É certo que não os permite a legislação franceza, mas, apesar d'isso, elles existem, vendem-se, e exportam-se com o nome de *especialidades pharmaceuticas*, e como taes são tolerados, ainda que sob a vigilancia da lei, sempre armada para perseguil-os sendo preciso. Não devemos, portanto, aceitar sem escrupulo e sem exame os remedios especiaes d'aquelle procedencia, não só porque muitos d'elles escapam á vigilancia das autoridades, como porque outros são fabricados *expressamente* para aquelles paizes estrangeiros onde se sabe que as falsificações não são verificadas nem punidas.

Em 1865 o tribunal do Sena, em Paris, condemnou por alteradas e sophisticadas diversas *especialidades* de Grimault, taes como o xarope de rabano iodado, de arseniato de ferro e de soda, o de quina vermelha, pepsina e elixir de pepsina.<sup>2</sup>

Mas o que é admiravel é a sem-ceremonia com que o pharmaceutico Grimault se defende de ter falsificado esses medicamentos dizendo—*que eram destinados para uso dos estrangeiros!*.. (Macedo Pinto.)

Ora, além d'estes, quantos outros remedios especiaes não virão tambem de outras officinas industriaes francezas preparados pelo systema Grimault *expressamente para uso dos brasileiros?* Devemos crer que muitos, e tanto mais quanto os fabricantes estão certos de não encontrarem por cá nenhuma especie de fiscalisação, e muito menos terão, por consequencia, a receiar sentenças como a que condemnou o referido Grimault, que figura todos os dias nos nossos jornaes com os seus annuncios, e nas nossas pharmacias com os seus productos.<sup>3</sup>

<sup>2</sup> V. o *Droit* de 3 de Junho de 1865.

<sup>3</sup> Para que se forme uma idéa do que a França exporta de remedios especiaes servimo-nos de um calculo feito pelo Dr. Dechambre. (Gaz. Hebdom., 19 de Junho

Isto pelo que respeita às especialidades pharmaceuticas que nós vem de França, onde a legislação sanitaria, e a severidade dos tribunaes são cubiçados por outros paizes da Europa e da America. O que diremos agora das garantias que nos podem offerecer as especialidades que importamos da Inglaterra, que o *Medical Times* não duvida qualificar de paraizo dos charlatães (n. de 26 de set. 1874, p. 373,) e dos Estados-Unidos, onde, segundo o *Med. Record* (de 9 de out. de 1875) os pharmaceuticos estão mais dispostos a fazer da sua arte uma industria do que uma profissão?

Que gráu de confiança nos devem merecer os remedios de composição desconhecida ou simulada, que em grande numero nos são mandados d'estes dous paizes onde faltam, ou são insufficientes as restricções que encontram em França a pharmacia industrial, ou os inventores de especialidades medicinaes? E entretanto esses productos, sem nenhuma especie de exame ou verificação, aliás inutil se a sua composição é occulta, passam pelas boticas para as mãos do publico, ou mesmo nem pelas boticas passam muitas vezes, e são vendidos como se foram qualquer mercadoria que o comprador podesse conhecer, e regestrar se lhe não agradasse a qualidade.

Não se pense, entretanto, que condemnamos todos os remedios compostos e especiaes de procedencia estrangeira, ou que, pugnando pelas restricções da liberdade do commercio de medicamentos, aspiremos a possuir em nosso paiz uma legislação que ponha embaraços ao progresso da pharmacia, e às descobertas e invenções uteis em therapeutica. Pelo contrario, applaudimos todo adiantamento na arte de curar, todos os esforços da investigação do espirito humano tendentes a restabelecer a saude ou a salvar a vida dos nossos semelhantes, quer os meios para isso nos venham das revelações fortaitas do accaso feliz, quer do aturado estudo do gabinete ou do laboratorio. Entre essas innumeraveis especialidades que nos veem do estrangeiro ha alguns medicamentos proveitosos e excellentemente preparados, cuja composição se

de 1874). Diz elle que podem ser avallados em 30 milhões de francos os remedios especiaes fabricados em França, a qual consome apenas a decima parte, isto é, 3 milhões; ora os outros 27 milhões, (ou perto de 10 mil contos) em remedios são para exportar, e d'esses cabe-nos, sem duvida, uma grande parte.

conhece; e entre os remedios secretos e privilegiados ha alguns que não são totalmente sem valor, a julgar pelos seus effeitos nos doentes que espontaneamente os empregam em seu tratamento, isto é, sem prescripção de medico, e guiados unicamente pelos annuncios.

Mas a maioria d'esses preparados são secretos, ou simulados, e os seus inventores occultam quasi sempre na capa do mysterio a nullidade therapeutica de seus productos, lançando pesado imposto sobre a credulidade publica, promettendo, com mentidos testemunhos, curas maravilhosas, e a saude para todos os que lhes comprarem os seus decantados especificos.

Mas se applaudimos todos os progressos na arte de curar, não somos nem pela illimitada liberdade no exercicio da pharmacia e no commercio de remedios, nem pelo uso do segredo, quer pelos medicos, quer pelos pharmaceuticos no que diz respeito aos recursos da therapeutica, de qualquer natureza que elles sejam. Além de incompativel com o alto character de probidade e limpeza de consciencia que deve distinguir as duas profissões alliadas, o segredo em medicina é a ultima expressão do egoismo e da avareza que calculam friamente os lucros que podem tirar dos males alheios; é opposto ao progresso e á perfectibilidade, porquanto nenhum dos grandes inventos que mais honra fazem á humanidade, a imprensa, o vapor, a electricidade, a photographia, etc. sahiriam da sua rudeza primitiva, nem se quer chegariam até nós, se os seus descobridores os não revelassem generosamente como legados preciosos a accrescentar ao patrimonio commum das gerações futuras.

Mas, dirão, se não consentis o privilegio exclusivo de fabrico e venda ao inventor de um producto pharmaceutico, ou da applicação nova de um producto já conhecido, que vantagem vem elle a colher da sua descoberta, se lhe não permittirdes explorar o segredo em seu proveito? A esta objecção respondeu a lei franceza com as disposições que quizeramos ver tambem figurar no nosso Regulamento. Se o inventor não se contenta com a satisfação de ser util á humanidade, nem com a honra que ao seu nome e pessoa possa trazer a sua descoberta, e exige recompensas pecuniarias para revelar o seu segredo—conceda-lh'as o governo, ouvidos os competentes na materia, conforme o merecimento do serviço pres-

tado; mas em nenhum caso seja permittido o segredo, nem concedido privilegio para a venda de medicamentos ou de quaesquer objectos com applicação á cura de molestias, ou a remediar difor- midades, achaques, ou defeitos phisicos.

Desappareçam o segredo e os reclamos ao publico, disfarçados ou não, e o charlatanismo ficará desarmado no que respeita ao trafico immoral de remedios; os pharmaceuticos saberão o que compram e o que vendem; e não serão enganados nem enganarão os seus clientes, porque poderão verificar a pureza dos productos que lhes passam pelas mãos, e ser effectivamente responsaveis por elles, como se sabissem de seu proprio laboratorio.

Quizeramos, pois, que entre as medidas legislativas a adoptar na reforma do nosso codigo sanitario fossem contempladas as seguintes:

—Sugear a exame e approvação para poderem ser vendidos ao publico todos os remedios especiaes estrangeiros, cuja composição não seja conhecida, obrigando os seus inventores a appresentarem as respectivas formulas, e a declararem nos rotulos e prospectos a proporção de substancias activas que esses remedios contém.

—A respeito dos preparados no paiz adoptar o que presereve a legislação franceza, isto é, recompensar os inventores segundo o merecimento dos seus productos quando queiram consentir na publicação das respectivas formulas, mas em caso nenhum permittir a venda de remedios secretos, nem privilegio para isso.

—Incumbir estes exames e approvação de remedios novos ou de segredo á Academia Imperial ou ás Faculdades de Medicina como unicos tribunaes competentes, ficando a cargo da Junta Central d'hygiene publica e seus delegados a policia hygienica.

—Impôr severas penalidades a quem vender remedios ou especialidades pharmaceuticas de qualquer natureza sem ter habilitações legais, nos logares onde haja botica.

—Prohibir aos boticarios a venda de quaesquer objectos estranhos ao seu commercio especial, e que não tenham applicação em therapeutica medica ou cirurgica.

—Sugear a penalidade o boticario que vender quaesquer substancias activas ou venenosas sem prescripção medica especial, e de-



signar os medicamentos que elles possam fornecer directamente ao povo sem receita de facultativo.

Sejam, porém, quaes forem as reformas que se hajam de introduzir na nossa legislação sanitaria no que diz respeito ao commercio de remedios, se for permittido ou tolerado o segredo, e agraciado ainda o inventor com um privilegio exclusivo de venda do seu producto até que chegue o tempo marcado para a divulgação da formula, pouco se aproveitará no sentido de garantir a saúde publica n'este paiz contra os embustes do charlatanismo, e no de se aperfeiçoarem as descobertas uteis pela emulação scientifica.

Com a divulgação do segredo nada perde o inventor se o remedio é realmente util, mesmo no caso em que não exija recompensa pecuniaria para o tornar publico; ainda que o remedio não fique sendo sua exclusiva propriedade, sel-o-hão sempre os accessorios que distinguem a procedencia do fabrico, taes como a forma, a côr dos envoltorios, os disticos, a assignatura, a marca da fabrica, e outros signaes que lhe valerão sempre a preferencia do publico em geral, e principalmente dos facultativos que o tenham de prescrever.

A divulgação compulsoria das formulas de medicamentos que os inventores quizerem expôr á venda, teria ainda a vantagem de supprimir do commercio grande numero de especialidades inertes, e, consequentemente, inuteis; pois é sabido que o segredo serve mais vezes para encobrir a nullidade do que as virtudes therapeuticas de taes remedios; igualmente ficariam conhecidas as que contém ingredientes venenosos disfarçados, e ás vezes de composição simulada, encoberta com o nome de um medicamento bem aceito pelo publico, taes como, por exemplo, as multiplicadas panacéas de salsaparrilha, que são, ha perto de um quarto de seculo, a mais fecunda mina que a pharmacia industrial tem explorado, e continúa a explorar com vantagem, apezar dos numerosos concurrentes.

É, porém, muito de receiar que tarde venham, se vierem, as reformas de que tanto carece a nossa legislação sanitaria, e particularmente a que diz respeito á policia hygienica, e mais particularmente ainda ao exercicio da pharmacia, que tomamos por assumpto d'estos artigos.

Confiamos, todavia, que os membros da nossa profissão, e tambem

os da profissão alliada cujos interesses, privilegios, probidade e credito se acham particularmente ligados a este assumpto, não recusarão o seu auxilio para elevar á altura que lhe compete na hierarchia social o character de um ministerio honroso e nobre, que tem por base a confiança publica, e não as especulações puramente mercantis ou industriaes, ou no parlamento, onde a classe medica entre nós tem sempre um honroso lugar, ou na tribuna da imprensa, ou, finalmente, por qualquer outro modo porque possam exercer a sua legitima e efficaz influencia.

Emquanto, porém, não podermos obter uma reforma legislativa que dê melhor direcção e garantia ao exercicio da pharmacia, e na falta de execução de muitos dos preceitos do Regulamento em vigor, pode a nossa classe minorar em grande parte os males actuaes, recusando o seu assentimento e protecção ao trafico immoral de remedios secretos e privilegiados, como em toda parte o prescreve a dignidade da profissão medica pelos naturaes escrúpulos da consciencia no exercicio tambem de um ministerio de subida e honrosa confiança, e ainda, em alguns paizes, por maximas e preceitos codificados por importantes associações, e obrigatórios para cada um de seus membros.<sup>4</sup>

O segredo em relação aos meios de cura, como expressão que é de egoismo e de avareza, é sempre desairoso ao character do medico, ou elle o use em seu proveito, ou contribua de qualquer modo para que outros o convertam em fonte de lucros deshonestos. E não só no que respeita aos meios de cura, mas ainda em materia puramente scientifica é a guarda do segredo em nossa profissão qualificada de procedimento desleal, e reprovado por indigno e contrario aos principios da confraternidade entre homens que prezam primeiro que tudo a dignidade da sua classe. Temos, entre muitos exemplos, um ainda recente em que a Sociedade Pathologica de Londres recusou em sessão que fosse admittida nas suas *Transactions* uma communicação do Dr Hoggan que acompanhava umas peças anatomicas preparadas por um processo particular, seu que elle não quiz revelar á sociedade; aquella recusa teve por fundamento o ser contrario ao decoro, e opposto ao progresso da sciencia

<sup>4</sup> V. *Codigo de Ethica Medica* adoptado pela Associação Medica Americana. *Gazeta Médica da Bahia*, Vol. 2º ns. 32, 33 e 34.

guardar segredo a respeito do modo de preparar os especimens apresentados á sociedade, etc. » (*Medic. Times* de 20 de Março de 1873)

Tratando d'este mesmo assumpto no *Canada Lancet*, diz o Dr. Jorge Grenier. « O medico zeloso da sua honra profissional não guardará segredo sobre um descobrimento util á humanidade enferma; pelo contrario será tanto mais solícito em publical-o quanto maior convicção tiver da sua importancia. Os que procedem do modo opposto são, no conceito unanime do corpo medico, abandonados a si proprios, e considerados fóra do gremio da classe. Felizmente, por honra nossa, accrescenta o escriptor, e nós com elle, são raros n'este paiz os que assim procedem » O Dr. Grenier cita a este proposito alguns artigos do codigo da Associação Medica do Canada, que são mais ou menos os de igual codigo da Associação Medica Americana. Exprime-se assim:

« Depois de ter declarado contrario á dignidade da profissão medica o recorrerem os seus membros a noticias publicas, a circularès para chamar a attenção das pessoas affectadas de qualquer especie particular de doenças, e offerecerem publicamente seus serviços gratis aos pobres, garantirem curas, publicarem as operações ou factos clinicos em periodicos extra-profissionais, fazerem alarde das suas curas ou dos seus remedios, exhibirem certidões de curativos, e, finalmente usarem de qualquer dos meios geralmente empregados pelos charlatães, o codigo continúa.... O medico avilta o seu character profissional em obter privilegio pela invenção de qualquer remedio ou instrumento cirurgico, em receitar remedios secretos, dos quaes o conhecimento da composição ou a propriedade exclusiva pertence a elle ou a outrem. São igualmente reprehensiveis os medicos que fornecem attestados da efficacia de medicamentos secretos ou privilegiados, ou que por qualquer forma concorrem para o seu uso.

O rigor d'estas disposições dos codigos americano e canadense, pede a justiça que aqui o digamos, não é universalmente compartilhado no que se refere a receitar qualquer facultativo um remedio secreto.

A proposito da celebre tintura febrifuga de Warburg, reconhecida por muito efficaz na India ingleza contra a febre remit-

tente biliosa, e cuja formula revelou o anno passado o seu autor ao professor Maclean (*Med. Times* de 13 de Novembro de 1875) cita este medico, esposando-as, as idéas do fallecido Dr. James Johnson sobre o uso de remedios secretos pela profissão.

« Ninguem nos accusará, diz elle, de favorecer remedios secretos, mas se os seus inventores não quizerem publicar a sua composição, não ha motivo para não experimentarmos a sua efficacia quando elles nos vem de homens praticos e scientificos. »

O Dr. Johnson referia-se á mesma tinctura do Dr. Carl Warburg, e recommendava-a á attenção dos collegas em Inglaterra. Mas o Dr. Maclean, que publica a receita, diz, que era tão forte a prevenção dos profissionaes contra remedios secretos, quo o inventor vendo mallogradas todas as suas esperanças, após muitos annos de trabalho e de decepções resolveu revelar o segredo. <sup>5</sup>

Não obstante a opinião d'estes dous eminentes facultativos, prevalece o principio de que o medico consciencioso deve saber o que receita ao seu doente, e não abdicar a sua autonomia profissional e o seu criterio ante um remedio cuja composição ignora, e que elle não pode accommodar ás circumstancias especiaes de cada caso da mesma doença, conforme a maxima de que—convem generalisar as molestias e individualisar os doentes; com um medicamento de composição fixa, além de ignorada, é impossivel realisar-a na pratica.

Além d'isso, em receitar um remedio secreto ha sempre uma humilhação, á qual só em caso de indeclinavel necessidade, na falta absoluta de outro meio de egual efficacia, seria desculpavel ao medico sugerir-se em beneficio dos seus doentes.

Só n'este caso seria adoptavel o pensar dos Drs. Johnson e Maclean, prevalecendo em these o principio da abstenção.

O facultativo pode fazer o uso que quizer da sua dignidade de homem e de cidadão; a de medico pertence á classe, e corre-lhe o dever de a zelar como um deposito inviolavel confiado á sua guarda, e com o qual não pode transigir.

A illustração do nosso seculo recusa-se a acceitar como justificação, e ainda mais como regra de proceder no exercicio escl-

<sup>5</sup> A formula vem no Jornal citado, e consta de uma multidão d'ingredientes cerca de cincoenta!

recido e consciencioso da nossa arte, e no da pharmacia, o que disse um dos luminares da medicina europeia, ha perto de duzentos annos, o celebre Boerhaave : *Lateat arcanum, pateat virtus; explorata dignitas movebit hos, qui remunerari proni sunt et validi.*

No Brazil não temos, felizmente, grande necessidade de reduzir a codigo escripto os deveres do nosso elevado e honroso ministerio; esse codigo está gravado na consciencia da classe medica brasileira, a cuja illustração e nobres aspirações se vai já fazendo justiça no paiz e no estrangeiro. Reconhecendo, como nós, a insufficiencia, e imperfeita execução das nossas leis de policia sanitaria, as demasias que d'ahi provem no exercicio da pharmacia, a invasão crescente do charlatanismo no commercio de remedios, ella não deixará de unir-se em causa commum para remediar, até onde seja possível, os males que deixamos apontados, e garantir a saúde e vida dos nossos concidadãos contra as especulações e embustes dos falsos amigos da humanidade.

Unidos em nossos esforços, e fortes em nossas convicções, se não conseguirmos tudo, com certeza podemos conseguir muito.

Queremos que a pharmacia seja sempre uma profissão; da qual não tenham motivos de desconfiança nem o medico nem o publico. Queremos que o segredo seja banido como um opprobrio em tudo quanto possa prestar auxilio efficaz na pratica da medicina; que os fabricantes e os vendedores de remedios de composição secreta sejam punidos com penas severas pelas leis sanitarias, e com o desprezo pelos medicos conscienciosos; e que o boticario seja responsavel por todos os remedios que vender, quer sejam de sua quer de alheia preparação, cobrindo-os com o distinctivo da sua officina; mas tambem queremos o devido premio para os que por seu trabalho e intelligencia dotam a humanidade com um beneficio importante; e que os pharmaceuticos, em compensação das restricções impostas ao seu commercio especial, e da responsabilidade pesadissima inherente ao exercicio da sua arte, gozem do privilegio exclusivo de fornecer remedios á profissão medica e ao publico, acabando-se com o trafico de medicamentos e de especialidades pharmaceuticas que por ahi se faz publicamente nas drogarias, nos escriptorios de grosso trato, e até nas casas commerciaes de retalho.

E se o que ahí deixamos escripto não achar benevolo acolhimento nas altas regiões governativas, e nos legisladores de quem só nos pode vir o remedio effcaz e permanente, achal-o-ha, sem duvida, na classe medica brasileira, na qual folgamos de ver os mais significativos indicios de um movimento salutar em favor do trabalho scientifico, da dignidade profissional, e dos interesses geraes da nossa arte, que são tambem os da humanidade.

---

## CIRURGIA

---

NEURALGIA DOTESTICULO, RESULTADO DO CATHETERISMO PRATICADO PARA A DILATAÇÃO DE UM ESTREITAMENTO URETRAL; URETROTOMIA INTERNA; CURA.

Pelo Dr. M. M. Pires Caldas

Um negociante d'esta cidade foi tratado por mim, ha pouco mais de 10 annos, de um estreitamento da uretra por meio da dilatação gradual. Este tratamento, que foi principiado com sondas de gomma e terminado com as de estanho de Beniqué, se passou sem que sobreviesse accidente, e se não restituiu ao canal o seu calibre normal, deixou-o com um grau de dilatação sufficiente, para que preenchesse satisfactoriamente as suas funcções.

Assim se conservou por espaço de quatro mezes, depois dos quaes o doente foi se descuidando de sondar-se regularmente, como se lhe tinha recommendado, e por fim abandonou completamente o uso das sondas.

D'ahi em diante foi reparando que o jorro da urina diminuia de grossura, e que levava mais tempo a expellil-a; mas a lentidão com que a molestia progredia, a falta de um impedimento real á passagem da urina, e as suas occupações commerciaes fizeram com que não prestasse a devida attenção ao seu estado, senão quando a enfermidade chegou a ponto de lembrar-lhe os incommodos, que

soffrêra antes do primeiro tratamento, e de infundir-lhe receios de consequencias graves para o futuro.

Foi então que resolveu-se a tratar-se de novo, para o que procurou-me no dia 10 de Dezembro do anno passado; referiu-me o occorrido e pediu-me que o examinasse e me encarregasse do seu tratamento.

No dia 11 a uretra recebeu uma sonda de gomma de  $3 \frac{1}{3}$  milímetros de diametro; e no dia 14, as de  $3 \frac{1}{3}$  e de 4.

No dia 17 sobreveio-lhe uma epididymite com febre e dores que se estendiam por todo o cordão testicular. Este estado inflammatorio cedeu aos meios empregados (purgantes salinos, pilulas de calomelanos e extracto de belladona, unguento napolitano com o mesmo extracto, e cataplasmas emollientes), e foi substituido por uma neuralgia, que resistio aos calmantes interna e externamente, ao sulfato e ao valerianato de quinina e até ás injecções hypodermicas de morphina.

Estas injecções, que a principio faziam desapparecer completamente a dôr por espaço de vinte e quatro horas, foram da terceira em diante, insufficientes para produzir um allivio completo; de sorte que o doente recesou sugeitar-se mais a ellas, e deixei de velo desde o dia 18 de Janeiro até 6 de Fevereiro.

Durante este tempo usou de varios medicamentos aconselhados por pessoas alheias á profissão, mas não tirando resultado dos meios empregados, fui de novo convidado para tratal-o e no dia seguinte voltei com o Sr. Dr. Paterson, que em conferencia, depois de informado do que se tinha passado, propoz a uretrotomia interna. Ora, tendo eu suspendido a continuação da dilatação, a que attribui os soffrimentos actuaes, posto que fosse ella feita sem difficuldade e sem incommodo do paciente; e reconhecendo por outro lado a necessidade de concluir o tratamento da coarctação uretral, não tive objecção a oppor á opinião do meu collega, e no dia 8 pratiquei a operação.

O uretrotomo do Dr. Maisonneuve foi o instrumento escolhido. A introdução da sonda conductora fez-se sem difficuldade, mas a passagem do catheter, que dirige a lamina cortante, foi mais demorada, e exigio alguma delicadeza e geito para tiral-o do embarço

que encontrou em uma pequena altura do lobulo medio da prostata. <sup>1</sup>

Foi bastante retirar um pouco o instrumento e de novo introduzillo brandamente, enquanto os dedos da mão direita carregando sobre o perineo levantavam a extremidade interna, para que elle penetrasse na bexiga.

Reconhecido que o catheter estava bem collocado, o Sr. Dr. Paterson, que me auxiliou na operação, encarregou-se de distender o penis, para que a lamina <sup>2</sup> percorrendo a uretra não encontrasse alguma dobra da mucosa, e sim o grão de tensão necessaria á facil secção do ponto estreitado.

Assim foi terminada a operação sem que se encontrasse grande resistencia, tanto no lugar do estreitamento, como na região prostatica. <sup>3</sup>

Retirada a lamina, e em seguida o catheter com a sonda conductora, foi collocada na uretra e na bexiga uma algalia de gomma muito flexivel, de 4  $\frac{1}{3}$  millimetros de diametro, que por 30 horas permaneceu no canal. Nenhum accidente se seguiu á operação, a hemorragia foi significante, e a dor que n'aquelle momento atormentava o doente *desappareceu como por encanto*.

Oito dias depois da operação voltei ao uso das sondas, não com o fim de augmentar a dilatação, mas de conservar a que o uretrotomo tinha feito. Para isto empreguei as sondas inglezas principiando pelo n. 3, e passando um numero mais alto de tres em tres dias até 28 de Fevereiro, em que cheguei ao n. 9, o qual não julguei prudente exceder. <sup>4</sup>

Recommendiei então ao doente que de oito em oito dias introduzisse, um após outro, os ns. 8 e 9, que depois de um mez se servisse dos mesmos numeros de quinze em quinze dias, e que

<sup>1</sup> Este pequeno obstaculo á entrada da sonda na bexiga já tinha sido observado durante o primeiro tratamento ha 10 para 12 annos, e quasi no mesmo estado existia agora.

<sup>2</sup> A lamina empregada tinha seis millimetros de altura.

<sup>3</sup> Attendendo á pequena altura que offerecia a região prostatica, preferi fazer a incisão na parte inferior do canal.

<sup>4</sup> Na dilatação consecutiva a uma operação de uretrotomia nunca se deve maltratar a uretra, e proceder de sorte que não se impeça a cicatrização da ferida forçando o canal com sondas muito grossas.

Tornar-se-hia assim o tratamento interminavel, e se occasionaria maior estreitamento do que aquelle que se pretendia curar.



finalmente jamais deixasse de usar das sondas uma vez por mez, sob pena de ver o reaparecimento da enfermidade.

No dia 11 de Maio tive occasião de estar com o doente, que me disse ter fielmente observado o que lhe fôra ordenado, e que nenhuma difficuldade achava na grossura do jorro da urina que sahia sempre prompta e livremente.

Esta observação faz-se interessante não por circumstancia alguma, que tornasse complicada a enfermidade, ou physicamente se oppôzesse á introducção das sondas;—não por particularidade alguma que offerecesse o acto operatorio, a não ser o pequeno obstaculo que demorou apenas a passagem do catheter; não pela epididymite, que occasionou a passagem das sondas, apesar de não encontrarem difficuldade, nem causarem incommodo ao paciente, porque sabe-se quanto este accidente é frequente no tratamento coarctações uretraes pelo methodo da dilatação gradual;—não finalmente pelo simples facto do desenvolvimento da nevralgia, porque não é raro que no decurso desse tratamento sobrevenham *perturbações nervosas, como espasmos do canal, dores irradiando-se para as bolsas, para o perineo, para as verilhas e mesmo para os lombos,*<sup>5</sup> mas pela resistencia que esta nevralgia offereceo aos meios, de que se lançou mão para a debellar, e mais ainda pela promptidão admiravel do seu desaparecimento, logo que foi feita a secção da parte estreitada da uretra.

Todos sabem quanto é frequente a contracção espasmodica dos musculos uretraes, quando, existindo um estreitamento no canal, o doente se submete a certas causas, se desvia de certo regimen, ou soffre um tratamento pelas sondas, posto que feito com prudencia e todas as precauções; mormente se a enfermidade occupa a região esponjosa. Todos sabem, que nestes casos não se pode conseguir a cura, senão por um meio rapido, como a divulsão ou a uretrotomia interna.<sup>6</sup>

Ora o doente, que faz o objecto desta observação, era, havia muito tempo, sujeito a nevralgias articulares, que sem causa apre-

5 M. Vollemler. *Traite des maladies des voies urinaires*.—pag. 168.

6 Tenho muitas vezes observado, que uma uretra, que, não pode receber sondas sem que sobrevenha dor, impossibilita de urinar por algumas horas, febre as mais das vezes com intermittencias quotidianas etc., tolera perfeitamente o catheterismo depois que se tem praticado a uretrotomia interna.

ciavel frequentemente o acommettiam, e desappareciam mediante algumas fricções com pomada de belladona; por tanto a causa predisponente dessas dores existia na presença do estreitamento uretral; e se um motivo insignificante era capaz de occasional-a, com maior razão o contacto das sondas com as paredes da uretra estreitada. — A uretrotomia era neste caso o unico recurso para a cura da nevralgia, fazendo desapparecer rapidamente a causa predisponente de tal soffrimento, e com ella aquelle estado de irritabilidade prestes a exaltar-se pela influencia de qualquer causa efficiente.

Certamente nem todos os individuos, que tem uma coarctação na uretra, soffrem de nevralgia desta ordem; mas tambem é de observação, que de duas ou mais pessoas submettendo-se a uma mesma causa morbifica, soffre ordinariamente cada uma com symptomas differentes.

A causa material daquella nevralgia era a existencia do estreitamento, de que era affectada a uretra, e a sua cura instantanea foi evidentemente obtida pela operação.

---

## TRANSFUSÃO DO SANGUE

Pelo Dr. J. Remedios Monteiro

*Dans l'anémie post-hémorragique en particulier, lorsque cette anémie est poussée à un degré extrême, la transfusion du sang serait peut-être un moyen de salut. Au point de vue rationnel, c'est là, ce semble, une ressource à essayer dans les cas désespérés. Les annales de l'art contiennent çà et là quelques histoires de cures éclatantes, et, pour ainsi dire, de résurrections.*

A. P. REQUIN — *Éléments de pathologie médicale* — Tom. 1, pag. 347. Paris, 1843.

Encetaremos este trabalho com as palavras e a opinião de um mui distincto medico portuguez. Diz o Dr. Heleodoro Jacintho de Araujo Carneiro :

Depois que os Medicos e Chimicos acabaram com a mania de formar essencias e ouro potavel; depois que acabou o schisma da Alchimia, no meio do XVII seculo, se vio succeder outra extravagancia, e unica, que nos annaes da medicina tem alguma semelhança com esta: que era a da transfusão do sangue de um animal em outro. E ainda que a invenção ou lembrança fosse dos Inglezes, contudo foram os Francezes os primeiros que a praticaram no homem. Reduzia-se isto a abrir a arteria de um animal, e por meio de um instrumento apropriado faziam passar o sangue d'este animal ás veias do homem, tirando ao mesmo tempo por outra veia tanto sangue quanto julgavam ter sido introduzido. Tudo isto apoiado em razões futeis e chimericas.

« Alguns dos partidistas desta pratica avançavam até querer persuadir que pela transfusão se poderiam mudar os caracteres viciosos do homem: que o sangue do leão curaria a poltroneria, o da ovelha a ferocidade, etc. Por este meio promettiam os partidistas da transfusão livrar o homem de toda doença, e fazel-o viver todo tempo que elle quizesse. Escreveram-se sobre isto factos e observações, que confirmavam esta pratica: tal é a condição dos systemas, e o poder da imaginação e impostura dos homens, que indistinctamente para a verdade e para o erro se fabricam provas!

« Entretanto o fim funesto e desgraçado, que se seguiu a estas infelizes victimas da innovação e novidade, fez de uma vez abrir os olhos ao homem, porquanto dos individuos, em quem se tinha feito e praticado a transfusão, uns se tornaram fatuos, outros furiosos e por fim morriam. Em consequencia do que o Parlamento de Paris foi obrigado a interpor a sua auctoridade e lavrar o decreto de 2 de janeiro de 1670, no qual se prohibia, debaixo de rigorosas penas, a pratica da transfusão no corpo humano.

« Aiada que o decreto fosse o unico meio, que havia, de prohibir semelhantes attentados. contudo, como é difficultoso desarraigal por uma vez a mania da preoccupações e systemas imaginarios, por isso os partidistas da transfusão passaram a substituir á dicta transfusão do sangue a injeccão de certos liquidos nas veias, dando mesmo uma lista das doenças que elles diziam ter curado por este methodo.

« Emfim dominou muito tempo na Europa esta pratica da transfusão, e infusão; e o que agora parece ridículo e extravagante, era

então apoiado, ainda que com falsas e ficticias observações, defendido e seguido: era então que, na França principalmente, chegou a tal ponto o enthusiasmo, que em uma hemorrhagia se julgava mais útil e conducente injectar um pouco de caldo, que dal-o pelas vias ordinarias, pelo estomago. Era tal a obstinação e mania dos transfusores e infusores, que todos os factos, e principios racionaes, que se lhes allegavam eram desprezados e mesmo ridiculizados. \*

O Dr. Heleodoro exprimia assim, escrevendo candidamente, as doutrinas do seu tempo; si em lugar de escrever em 1808, o fizesse em nossos dias, se reuderia vencido diante dos factos não só a proposito da transfusão do sangue como da vaccina, da qual era fidalga inimigo; assim como Broussais, si pudesse resuscitar, sangraria hoje quando muito tantas vezes quantas deixava de sangrar na epoca em que viveu.

Socia injustiça fulminar o illustrado medico portuguez pelas suas ideias, porque elle errou com o seu tempo.

Tentada a transfusão alguns annos antes por Ficin e A. Libavius, foi repetida, segundo diz Gasté <sup>2</sup>, com cuidado particular por T. Clarke, A. Boyle e Henshaw pelas instancias de G. Wren, fundador da Sociedade das sciencias de Londres.

(Tractatus de corde; item de motu et calore sanguinis — 1669.)

J. D. Major pretende passar por inventor da transfusão, comquanto R. Lower, autor de uma obra sobre o coração, tivesse a tentado antes d'elle em cães, e com feliz exito. A Sociedade de Londres decide que a transfusão é útil, sobretudo para reanimar a vida enfraquecida depois de grandes hemorrhagias; e Fracassati faz conhecer, em suas cartas a Malpighi, suas experiencias com substancias acres, causando a morte dos animaes em cujas veias as injectara.

Em 1666, J. B. Denys, professor de philosophia e de mathematicas em Paris, depois medico de Luiz XIV, faz experiencias de concerto com o cirurgião Emmeretz, e consegue conservar os dois animaes operados. Denys repete esta experiencia em um manco de 16 annos, muito enfraquecido por numerosas sangrias e por uma

\* Reflexões e observações sobre a pratica da inoculação da vaccina, e as suas consequências; feitas em Inglaterra pelo Dr. Heleodoro Jacintho de Araujo Caraciro.

<sup>2</sup> L. F. Gasté — *Abregé de l'histoire de la médecine* pag. 255, Paris, 1835.

molestia aguda, e assegura tel-o completamente curado injectando sangue de um bezerro em uma das veias. No anno seguinte um individuo por nome A. Coga se offerece para que se lhe faça a transfusão; sente-se bem com o primeiro ensaio e mal com o segundo, porque se lhe injectou o duplo do sangue extrahido.

As experiencias sobre a injectão dos medicamentos e a transfusão sanguinea são repetidas no Piemonte, em Roma e Dantzick. Ao mesmo tempo porém se levanta grande opposição. Alain Lamy (de Caen), B. Santinelli sobressahem na controversia.

Não nos deteremos em descrever o enthusiasmo muito natural que acolheu a ideia sublime e grandiosa da transfusão do sangue, nem em traçar o risenho quadro das illusões e esperanças que ella fez nascer.

Abstemo-nos de referir os casos de transfusão que pertencem a epoca em que a praticaram Deuys e Emmeretz em França, Lorrer em Inglaterra, Riva e Manfredi em Roma.

Nossos actuaes conhecimentos de physiologia repudiam as ideias e a pratica de taes tempos, por quanto em nossos dias não se pode mais admittir a transfusão do sangue dos animaes para o homem. Si este motivo não parece sufficiente, diremos que ha toda razão para se julgar suspeitosa a authenticidade de alguns destes factos. Como não temos em mão as peças justificativas, não nos encarregaremos de decidir o processo e dizer o que n'elle ha de verdadeiro ou falso. Assim tambem deixaremos de parte a disputa acerba e pouco cortez que houve entre os partidarios e os detractores da transfusão n'esse tempo, que bem se pode chamar — periodo de barbaria. Seja como fôr, os revezes foram tantos que o Parlamento teve de intervir em 1667 e prohibir a transfusão sem consentimento da Faculdade de Pariz.

( *Continúa* )

---

## RESENHA THERAPEUTICA



Tratamento local dos tumores chronicos do baço,—pelo Professor Mosler (*Deutsches Archiv f. klin. Med.* XV. 2. 1875). A splenotomia que é tão bem supportatada pelos animaes tem sido já repetidas vezes feita no homem, e tem se visto que tanto a extirpação parcial do baço, de cuja operação são conhecidos já nove casos com resultado favoravel, como tambem a extirpação total do baço, era bem supportada, quando feita em caso de ferimentos com prolapso do baço. Pelo contrario, tiveram resultados muito desfavoraveis os casos de extirpação feita por causa de molestias internas; de 9 casos em que a operação foi feita, foram 6 seguidos de morte. Assim, ambos os doentes nos quaes Kœberlé e Bryaut fizeram a splenotomia por causa de leukemia splenica, succumbiram a hemorragias abundantes durante a operação ou immediatamente depois d'ella.

Além d'isto, está ainda em questão a indicação da operação, pela difficuldade do diagnostico, como mostra o caso de Péan que diagnosticou uma grande hydropesia do ovario esquerdo, e pelo contrario extirpou um kysto unilocular do baço.

Mosler recommenda para tratamento dos tumores chronicos do baço as injecções parenchymatosas, e communica um caso tratado por elle d'este modo.

Nos animaes Mosler muitas vezes injectou a tinctura d'iodo no baço puxado para fóra através d'uma ferida abdominal, sem haver peritonite consecutiva intensa; mas no homem escolheu elle a solução diluida de acido carbolico, e a solução de licor arsenical de Fowler.

Tratava-se d'um doente de 33 annos d'idade, que durante anno e meio soffreu d'uma intermittente de marcha irregular, e ha dous annos fóra prostrado por um typho abdominal e soffrêra especialmente de edema em differentes partes do corpo. O baço estava muito augmentado de volume. Desde então foi feita durante 16 dias, duas vezes por dia, uma injecção subcutanea de uma solução de 1

parte de chlorhydrato de quinina amorpho (Zimmer) em 5 partes d'agua, depois das quaes eram applicadas sobre a parte bolsas com gèlo para prevenir os symptomas de inflammação local forte (sem esta precaução vio Mosler apparecerem ordinariamente, depois da injectão d'este preparado em individuos no estado typhico, abcessos graves e gangrena no lugar da applicação).

Comquanto se observasse logo uma diminuição manifesta do baço, Mosler para obter uma diminuição de volume ainda mais rapida, passou a injectar no proprio parenchyma do baço, e para executar-o, applicava previamente durante algumas horas uma bexiga de gèlo na região splénica, afim de que a contracção da musculatura do baço diminuísse seu conteúdo sangüineo, e então segurando o bordo anterior do baço e comprimindo a superficie do orgão contra a parede abdominal, introduzia uma seringa de Pravaz através da pelle no parenchyma do baço.

Injectou assim uma vez uma seringa inteira (cerca de 22 góttas) d'uma solução de 2 por cento d'acido carbólico, e um mez mais tarde, no mesmo doente, e repetidas vezes uma seringa, de cada vez, d'uma solução arsenical (1 parte de licor de Fowler para 10 d'agua). Por causa da dôr que apparecia durante a injectão, especialmente na de acido carbólico, applicava Mosler immediatamente depois da injectão parenchymatosa uma injectão sub-cutanea de 0,02 gm. de morphina, e durante as 12 ou 24 horas seguintes uma bexiga de gèlo sobre a região splénica. D'este modo as injectões eram bem supportadas, a dor desaparecia dentro de 1 a 2 dias, e não se manifestava augmento da temperatura nem reacção outra desagradavel.

Mosler notou diminuição sensivel do baço depois das injectões parenchymatosas, e o estado geral do doente melhorou tambem.

Além das precauções já referidas, Mosler julga tambem conveniente o uso previo do sulphato de quinina durante algum tempo para diminuir a quantidade de sangue contida no baço; e tambem são operaveis somente os casos em que o baço pode ser exactamente comprimido contra a parede abdominal.

Com as injectões de solução de quinina receia elle violenta irritação do tecido.

Em relação á acção do arsenico lembra Mosler que Czerny tem empregado com bom resultado o licor de Fowler internamente e em

injecções parenchymatosas em lymphomas glandulares malignos. Assim foi conseguida em 7 mezes a cura completa d'um doente que tomou internamente 746 gotas, e soffreu 76 injecções de 10 gotas cada uma. (Ochme. *Schmidt's Jahrbuch*, n. 5, 1876).

Tratamento da adenite syphilitica pelas injecções parenchymatosas de iodureto de potassio.—O *Practitioner* refere os resultados felizes obtidos pelo Dr. Jacobowitch, por meio d'este processo. Este medico não emprega nem a tinctura de iodo, nem liquido algum alcoolico, porem uma solução fraca de iodureto de potassio na proporção de um gramma para trinta.

Obteve um resultado completo em dois casos. No primeiro, em um bubão que tinha attingido o volume d'um ovo de pato, fez uma picada no vertice da glandula, introduzindo a agulha profundamente a uma distancia consideravel. Depois de ter injectado o quarto do conteúdo da seringa, sentio uma resistencia, retirou um pouco a canula, e depois repelindo muitas vezes esta manobra, chegou a injectar cerca de um gramma d'iodureto dissolvido em trinta grammos d'agua.

O tumor a principio tornou-se mais duro, porém não tardou a diminuir de volume, e depois de quatro operações semelhantes, desapareceu completamente. Um bom resultado, foi igualmente obtido n'um outro caso de que se tratava d'um nucleo endurecido, persistente e tão duro que parecia que a injecção não poderia penetrar n'elle.

Esta operação é applicavel a casos em que o endurecimento tenha resistido a qualquer outro tratamento e dado lugar a tumores persistentes que seja necessario fazer desaparecer. (*Journal de Médecine et de chirurgie pratiques*, Julho, 1876).

Injecção sub-cutanea d'ether no collapso por hemorrhagia grave. — A Sociedade obstetricia de Dublin foi feita uma communicação muito interessante por A. V. Macan, acerca d'uma mulher a quem uma hemorrhagia puerperal tinha prostrado em estado de collapso profundo, e que foi reanimada graças as injecções sub-cutaneas de ether. N'esta mulher, em estado de morte imminente, elle injectou debaixo da pelle do abdomen duas seringas cheias ou cerca de 8 grammas.



O pulso reapareceu pouco depois, e logo foram injectados outros quatro grammas.

A mulher restabeleceu-se pouco a pouco e ficou completamente curada.

Este meio poderoso tem sido recommendado como muitas vezes preferivel á transfusão nos casos de collapso por hemorrhagia. É de execução muito rapida, muito facil, e isenta de perigo. A quantidade a injectar depende absolutamente do pulso do doente. O professor Hæcker injecta muitas vezes 15 seringas cheias ou cerca de 16 grammas, injecta de cada vez 3 a 5 seringas em curtos intervallos. É preciso repetir a injectão, porque o effeito é muito transitorio.

A parede abdominal ou a côxa são excellentes pontos d'injecção. Deve-se ter a precaução de introduzir a seringa profundamente, sem o que expor-se-hia á formação de abscessos. A injectão em si mesma é dolorosa, o que é de pouca importancia em relação á gravidade da situação.

Estas injectões tem sido muitas vezes praticadas contra o collapso em diferentes casos, porem é sobretudo nos casos de hemorrhagia que se tem obtido os melhores resultados. O Sr. Lomb Attili, presidente da sociedade de Dublin, teve occasião de reanimar pelo mesmo meio uma mulher atacada de hemorrhagia por inserção viciosa da placenta.

O caso parecia desesperado, e foram injectadas 2 seringas, ou cerca de 4 grammas na dobra da verilha. Isto bastou para reanimar o pulso e a doente curou-se. (*Dublin Journal of medical science*).

Tem-se proposto muitas vezes a introduccão de estimulantes no organismo por via sub-cutanea.

As duas observações precedentes merecem a todos os respeitos a attenção dos praticos; o ether sulphurico foi o empregado n'estes dous casos e nos outros referidos com elles. (*Journal de Médecine et de Chirurgie Pratiques*, Julho, 1876).

O choral como applicação externa.—As propriedades desinfectantes do choral são muitas vezes utilizadas no tratamento das feridas ou de cavidades que contenham líquidos in-

fectos. O Sr. Siredey ajunta-lhe a tinctura de eucalyptus, nas seguintes proporções:

|                              |                 |
|------------------------------|-----------------|
| R. Tinctura d'eucalyptus.... | } ana 4 grammas |
| Hydrato de chloral .....     |                 |
| Agua.....                    |                 |

Esta solução é muito util empregada diariamente como injeção em casos de empyema, de kystos puncturados, e em outros casos analogos. —(*Journal de Méd. e de Chir.* Maio, 1876).

O hydrato de croton-chloral como anesthesico.—Na reunião da *Societé de Biologie*, a 6 de Maio, o Sr. Chouppe communicou os resultados de suas experiencias com o croton-chloral, como anesthesico, resumindo-as nas seguintes conclusões:

1.º O hydrato de croton-chloral, applicado por injeções intra-venosas produz o somno anesthetic muito mais rapidamente e em doses menores do que o hydrato de chloral. Comparando os effeitos das duas substancias em dous individuos diferentes vê-se que quinze grãos de croton-chloral produzem o mesmo effeito anesthetic que quarenta e cinco grãos de chloral.

2.º A anesthesia é tão profunda como a produzida pelo chloral.

3.º As injeções intra-venosas de croton-chloral parece serem menos perigosas immediatamente do que as de chloral, mas o Sr. Chouppe não tem dados bastantes para comparar os effeitos ultteriores.

O Sr. Trasbot disse que tinha muitas vezes achado hemorragias pulmonares em cavallois depois de injeções intra-venosas de chloral ou de chloroformio. O Sr. Galippe chamou a attenção para uma asserção recente de Liebreich, de que o chloral produz a anesthesia da cabeça antes da do resto do corpo, e que é sempre mais notavel n'aquella parte. (*Gazette Hebdomadaire*, Maio de 76, e *Medical Record*, Julho de 1876).

## REVISTA DA IMPRENSA ESTRANGEIRA



## PATHOLOGIA, CLINICA INTERNA E MEDICINA LEGAL.

Pathologia e tratamento da angina pectoris.—A angina pectoris é geralmente considerada uma nevrose do plexo cardiaco. O professor Sée contesta isto porque o sympathico não é nervo sensitivo. Considera a angina uma affecção só do pneumogastrico, o unico nervo sensitivo que entra na formação do plexo cardiaco, e sustenta que é primitivamente devida á anemia do coração. Explica do modo seguinte o mechanismo de sua produção: « Quando, em consequencia d'alguma lesão organica, o myocardio recebe menos sangue do que o normal, os ramos terminaes do pneumogastrico que se contém n'elle tambem recebem menos, e é um facto bem conhecido que a dôr e o entorpecimento são consequencias immediatas da anemia d'um nervo; d'ahi a anciedade e dôr sub-sternal. Esta dôr produz uma irritação reflexa dos ramos motores do nervo espinhal ou accessorio, que é o moderador real da acção do coração, e por isso a acção do coração é a principio menos frequente, e torna-se accelerada e irregular somente quando á excitação do nervo moderador succede o esgotamento e a paralyisia. Esta excitação pôde até ser sufficiente para parar a acção do coração. A irradiação da dôr para o braço esquerdo, etc., é explicada pela transmissão da excitação inicial dos filamentos intracardiacos do pneumogastrico para os outros nervos vizinhos. A excitação é transmittida aos centros nervosos, e d'ahi reflecte-se por irradiação excentrica ou secundaria aos outros nervos sensitivos. Com estas dôres irradiadas, podem associar-se verdadeiras perturbações motrizes reflexas, por exemplo, o trismus ou a constricção do esophago.

O professor Sée applica igualmente esta explicação aos casos denominados de angina pectoris primitiva, que geralmente se suppõe ser uma simples nevrose, totalmente independente de qualquer lesão cardiaca, posto que possa terminar fatalmente. Estes casos se

dão principalmente em individuos dados aos alcoolicos, em fumantes, gottosos, hystericos e hypochondriacos. Um dos primeiros symptomas do alcoolismo é a endarterite, e ninguem suppõe que as arterias coronarias estejam isentas d'esta lesão. Os fumantes são muito sujeitos a angina pectoris, mas isto se refere somente aquelles que abusam em excesso do tabaco, e nos quaes já elle tem diminuído o appetite e enfraquecido as forças digestivas. Um dos primeiros symptomas d'este uso excessivo do tabaco é um pulso irregular e intermitente, e este é seguido por uma contracção tetaniforme dos vasos. É irracional suppor uma contracção semelhante das arterias coronarias, e ischemia consecutiva do coração? As lesões cardíacas, especialmente do myocardio e das arterias coronarias são a regra, e não excepção, nos velhos doentes gottosos, e portanto, a angina pectoris não pode ser primitiva n'elles. Finalmente sabe-se que as perturbações vaso-motrices são de occurrencia frequente nos casos de hysteria e de hypochondria, e o espasmo das arterias coronarias produz a ischemia do coração tão bem como o atheroma. A angina pectoris deve portanto depender de uma anemia semelhante.

As indicações para o tratamento são promptamente acalmar a dôr, regular a circulação e facilitar a respiração. As injeções hypodermicas de morphina são o melhor meio de tratamento. O hydrato de chloral está em segundo lugar em relação á morphina. Produz o somno mais promptamente, allivia melhor a dôr e facilita a respiração, mas tem muito pouco effeito sobre a circulação.

Parece ser absorvido mais rapidamente quando dado pelo recto, do que pela boca. É de muito risco o emprego do chloroformio.

O nitrito de amylo, droga pouco usada ainda em França, produz dilatação dos vasos, porém não tem effeito sedativo, e por isso satisfaz as indicações somente em parte.

As injeções hypodermicas de atropina são perigosas, especialmente nas creanças.

Os antipasmodicos mesmos são inuteis. A electrisação do sympathico está fóra de questão, e a do pneumo-gastrico, posto que gabada por alguns, é perigosa.

Nos intervallos dos ataques devemos empregar a digitalis, o

iodureto de potassio e recommendar boa hygiene. (*France Médicale*, Abril, e *Medical Record*, Junho, 1876).

Pleuresia com gangrena, thoracentese, empyema, eliminação de detritos pulmonares, cura. — Na sociedade dos Hospitaes, em Outubro de 1875, leu o Sr. Dr. Millard a seguinte observação que extrahimos resumidamente do *Bulletin General de Therapeutique*.

O paciente foi um illustre professor da Faculdade de Medicina de Paris, e a historia do caso mostra as graves difficuldades do diagnostico em casos semelhantes, e os embaraços que podem causar até a abalisados mestres.

No fim de Março de 1870 o professor D. foi atacado por uma dôr do lado esquerdo do thorax, sem febre, tosse, nem expectoração, e rebelde a applicação de ventosas escarificadas e injecções de morphina.

Os symptomas são obscuros: O Sr. Millard diagnostica uma pleuresia secca e o Sr. Behier crê antes n'uma pneumonia cortical, Poção de Tood e 12 sanguesugas.

A febre augmenta, dyspnéa, som macisso cada vez mais extenso e acabando por occupar todo o lado esquerdo do thorax. Vesicatórios, sulphato de quinina e injecções de morphina.

Dyspnéa e febres crescentes, dysphagia, crises dolorosas cada vez mais frequentes. Emfim, depois de muitas injecções de morphina, especialmente uma de 20 gotas, desapareceu a terrivel dôr que durou 10 dias e 10 noites.

Desde então (4 d'Abril) calma relativa por pouco tempo, depois mão estar geral, colicas, diarrhéa, respiração frequente, imminencia continua de syncope, febre persistente, dyspnéa, enfraquecimento, inappetencia absoluta.

Tratamento: extracto de quina, purgativo, quinto vesicatório.

No dia 6 d'Agosto o Sr. Barth, depois de minucioso exame, diagnosticou um vasto derramamento do lado esquerdo, e avaliou-o em 3 a 4 litros, indicando formalmente uma prompta thoracentese.

O Sr. Barth accrescentava que quasi sempre quando a pleuresia se accompanha de dôres tão vivas e prolongadas se acha pela autopsia gangrena. Na mesma tarde Dieulafoy praticou a punctura com

a agulha aspiradora; foi sem resultado. Segunda punctura feita logo um pouco mais acima e mais atrás, deu sahida a sangue rutilante misturado a bolhas de ar. Ao mesmo tempo o professor D. escarrou um liquido sanguinolento e misturado a ar, dizendo: eis o resultado do aspirador!

Até o dia 15 não houve alteração notavel. N'esse dia houve um accesso de tosse de 3 horas, com grande fadiga e oppressão, e a noite novos accessos de tosse, expectoração de materias fetidas. Acabava de se abrir através dos bronchios um fóco antes purulento do que gangrenoso, porque nem o halito nem os escarros tinham o cheiro caracteristico da gangrena.

O estado parecia desesperado, e era impossivel determinar exactamente a séde do fóco.

No dia 15 de Abril os Srs. Nelaton, Behier, Sappey, Dennonvilliers, Potain e Millard se reuniram em conferencia, e resolveram o seguinte: introduzir uma agulha aspiradora no ponto que parecia mais favoravel para encontrar o fóco, e se sahisse pus, seria logo retirada a agulha para dar um lugar a um trocart que, evacuado o pus, seria substituido por um tubo de caoutchouc. O programma foi executado: Nelaton introduziu a agulha no 7.º espaço intercostal, o pus appareceu logo; foi retirada a agulha e substituida por um trocart introduzido exactamente no mesmo ponto. O paciente sentio que era preciso como um segundo esforço para fazer penetrar o instrumento, e exclamou: «mestre, chegais a uma cavidade.» Escoaram-se pela canula 2,450 grammas d'um pus de fodor repulsivo.

Foi fixado um tubo de caoutchouc no lugar da canula; um segundo tubo funcionava como siphão continuo e conduzia o pus a um vaso collocado junto ao leito. Lavagens d'agua morna com acido phenico foram feitas a principio tres vezes, depois duas vezes por dia com muita regularidade.

A febre persistiu moderada; tratamento tonico, sempre sulphato de quinina, e alimentação reparadora. Edema das mãos e dos pés.

Depois o doente começa a alimentar-se melhor, mas a tosse e a febre persistem, o tubo funciona mal, o escoamento do pus para.

O Sr. Nelaton pratica então uma incisão parallela ao espaço intercostal, e cujo meio corresponde ao orificio do tubo. Destridou para fóra, e introduzindo o dedo na ferida sentio o coração bater debaixo

do dedo. O desbridamento augmentado para fóra deu sahida a grande quantidade de pus misturado a escarros gangrenosos de cheiro infecto. O exame histologico mostrou que eram escaras laminosas extensas, destacadas da superficie mesma do pulmão. Foi fixado no espaço intercostal um tubo de caoutchouc solido e resistente, e as lavagens foram recommçadas regularmente. Durante o curativo accessos de tosse penosas, e fatigantes, mas a melhora foi gradual e sensivel, e em fim de Maio o doente entrou em convalescença.

No anno seguinte, completamente restabelecido recommçou seu curso na Faculdade de Medicina.

### Respiração pulmonar do feto no utero. —

Pelo professor Eduard Hofmann em Innsbruck. (Vjhrshr. f. ger. Med. N. F. XXII, 1. p. 59; 2 p. 240. 1875.)

Tem se observado casos de creanças que indubitavelmente nasceram mortas, nas quaes se acharam os pulmões contendo ar. A respiração de ar dentro do utero dá-se pela interrupção precoce da respiração placentar, quando os orificios de inspiração do feto se achem em contacto do ar. Em quasi todos estes casos se fez o parto com grandes operações obstetricias, e d'ahi concluiu-se que só por estas grandes operações o ar externo pôde penetrar no utero.

O valor ou a importancia forense do exame do pulmão não foi portanto modificado por este facto, porque a respiração pulmonar intra-uterina ficava assim excluida dos partos clandestinos. Recentemente, porém, foram communicados por Breisky, Hecker e Muller factos que mostram que ainda em casos de intervenção, mesmo depois de operações sem importancia, ás vezes somente por exames repetidos com o dedo, com metade da mão, reposição do cordão umbilical, o ar pode entrar no utero, e torna-se possivel a respiração pulmonar do feto. Hofmann refere um caso por elle observado:

•Uma primipara deu á luz, morta, uma creança na qual cerca de 6 horas antes os batimentos do coração se percebiam claramente. Simultaneamente com a creança foi expellido liquido aminotico com mau cheiro e uma grande quantidade de gazes, produzindo um ruido de gargarejo.

•O utero apresentava-se irregularmente contrahido, e parecia n'um ponto molle e formando um lobulo saliente. Na creança a dissecação

mostrava além de líquidos extravasados entre as membranas cerebraes, mucó viscoso contendo meconium nas cavidades da bocca, do pharynge, larynge e trachéa. Os bordos anteriores de ambos os pulmões estavam d'um vermelho claro, cobertos de ecchymoses sub-pleuraes, e o parenchyma continha ar. As partes posteriores e lateraes dos pulmões eram duras e solidas, em estado de atelectasia, as anteriores como um coxim de ar. Os pulmões nadavam sobre agua, crepitavam pela incisão, e davam sahida a uma espuma sanguinolenta.»

Não se podia attribuir isto a gazes de putrefacção, porque o cadaver não apresentava vestigio algum de decomposição, e não tendo sido feita tentativa alguma para reanimal-o, não foi d'este modo produzida a entrada do ar no pulmão. Somente por aspiração, depois da ruptura do sacco amniotico, podiam, tanto o liquido amniotico como o ar, ter entrado na trachéa da creança. Muito frequentemente se acha um máu cheiro do liquido amniotico, mas estando este completamente isolado do ar até a ruptura do sacco, não se póde crer que se desenvolvessem n'elle gazes de decomposição, e que estes fossem aspirados pela creança.

Somente do exterior podia o ar ter penetrado no utero e nos pulmões da creança, mas é impossível ter sido o toque do dedo a causa unica da entrada de tal quantidade de gazes. Hofmann acha, segundo os trabalhos de Hegar e Schatz, a explicação da penetração do ar no utero, no facto de tornar-se a pressão interna do utero abaixo da pressão atmosphérica que actúa sobre as paredes do abdomen, sendo assim aspirado o ar. Esta differença de pressão é muito favorecida n'estes casos pelas mudanças de posição da parturiente, pela inercia das paredes abdominaes e do utero, em consequencia de esgotamento geral por um parto muito prolongado, pela contracção irregular, com saliencias lobulosas do utero, e torna-se bem possivel a cada exame com o dedo.

Hofmann acredita que nos partos clandestinos podem dar-se as condições para a respiração pulmonar intra-uterina, tanto pelo abaxamento da pressão intra-abdominal aquem da pressão atmosphérica (por mudança de posição da parturiente), por diminuição ou cessação da potencia contractil do utero e das paredes abdominaes (por dilacão do parto, esgotamento), como pela existencia simulta-



nea d'uma occlusão insufficiente do collo do utero. O que foi feito no caso communicado pelo toque digital, pôde ser produzido n'um parto clandestino demorado, quer pelas manipulações dos cúmplices, quer porque a parte do proprio fêto, introduzindo-se até o collo do utero impida sua occlusão.

Segundo Hofmann não é impossivel que em circumstancias aliás favoraveis se dê espontaneamente uma insufficiencia da occlusão physiologica do collo do utero, de sorte que o medico legista nos casos de parto demorado, em que acha os pulmões contendo ar, deve indagar se não eram possiveis alli as condições para a respiração pulmonar intra-uterina.

Hofmann observou um segundo caso de respiração pulmonar intra-uterina n'uma primipara, na qual o fêto nasceu morto depois de ruptura precôce da bolsa das aguas e versão espontanea n'uma apresentação do trônc. A' sahida da cabeça acompanharam uma grande porção de gases fetidos e com o delivramento sahiram igualmente produzindo um ruído de gargarejo.

Depois da sahida da placenta percebia se o utero irregularmente contrahido. O vertice do lobulo medio direito do pulmão do fêto estava vermelho claro, uniformemente cheio de ar, e o bordo inferior do lobulo inferior tambem de um vermelho claro; o pulmão esquerdo não continha ar e estava rico de sangue. O estomago e o duodenum continham ar. Era um caso de asphyxia do fêto por movimentos respiratorios precoces, com aspiração do liquido amniotico e do ar que penetrou no pulmão. (Baer. *Schmidt's Jahrbuch*, n. 5, 1876.)

---

## VARIÉDADE

---

### À MEMORIA DE L. TRAUBE

A 11 de Abril do corrente anno falleceu em Berlim o professor L. Traube, deixando um vacuo que difficilmente será preenchido.

Lamentando a morte desse notavel vulto da moderna medicina, desse grande experimentador, prestamos á sua memoria merecido culto vertendo para as nossas columnas algumas palavras profundas e autorisadas que á sua memoria dedicou o Professor R. Virchow na *Gazetta Hebdomadaria de Berlim* de 16 do mesmo mez (Berliner Klinische Wochenschrift):

« Fazem justamente 30 annos que o nome de Traube foi pronunciado pela vez primeira na litteratura. Durante quasi a idade da vida humana augmentou elle a celebridade desse nome, elevando-a a tal altura que tornou-se vizivel a grandes distancias.

« O mundo já ha muito formulou o seu juizo sobre elle e qualquer acredita poder em poucas palavras apreciar o merecimento de um tal morto.

« A aquelle, porém, que com elle viveu esses 30 annos, que de perto seguiu o seu desenvolvimento, é menos facil encontrar palavras que possam patentear o verdadeiro merito de tão forte personalidade. Que Traube foi um grande medico, que os seus trabalhos na sua especialidade, molestias thoracicas, autorizam a collocal-o ao lado de Laennec e de Skoda, dizem todos os escriptores. Porém esses não são propriamente os seus titulos de gloria, porquanto mesmo no seu tempo existiam medicos mais notaveis, e se na lista dos especialistas de molestias thoracicas fosse elle realmente o terceiro, como tal teria de ser sempre considerado. Laennec morreu poucos annos depois do nascimento de Traube, e a historia da medicina pratica chamará sempre unico o livro, *De l'auscultation médiate*.

« Não, de outra especie são os direitos que Traube pode firmar, para merecer duradoura gloria para o seu nome.

« Para ter-se uma idéa do quanto elle prestou, não basta o conhecimento da nomeada que teve em recompensa da sua aturada actividade, é preciso seguir-se a historia intima do seu desenvolvimento. Não se pôde comprehender a essencia dessa natureza espiritual sem estudal-a na sua creação. E se eu tomo sobre mim essa empreza no mesmo dia em que será dado á terra o seu corpo, se tanto ousou, é porque sou um dos poucos companheiros que testemunharão

o começo da sua criação, que receberam immediatamente e com uma interpretação authentica as premissas do seu trabalho.

• Foi em 1846 que appareceram aquelles doüs fasciuclos que se intitulam: « *Contribuições para a pathologia experimental.* » Posto que de pequenas proporções e incompleto, esse trabalho, exerceu em nossa litteratura uma poderosa influencia e deverá ser citado como um signal evidente do que queria Traube.

• Dos poucos collaboradores de então apenas existimos eu e Ruhle. O nosso amigo Reinhardt ha muito que está fóra da acção.

• Traube era, ainda que com pequena differença, mais velho do que nós outros, porém, logo depois do termo dos estudos, tornou-se essa differença maior.

• Elle começou desde então a fazer cursos particulares de escuta e percussão, ao passo que nós nos habilitavamos para ensinar o nosso verde saber. De todos nós era eu o unico que tinha uma posição official ainda que pequena; mas eu tinha material para nós todos, e como tivessemos em commum por unica ambição mudar pelo proprio trabalho o nivel da sciencia que nos parecia muito baixo, bastou-nos só a consciencia de ter em mãos o verdadeiro methodo da pesquisa para nos regosijarmos com a perspectiva da victoria.

« A vereda de Traube já estava então bem delineada. Elle proprio tinha-a traçado no prefacio das *Contribuições* com as seguintes palavras:

« *Partindo de um conhecimento profundo de factos positivamente ganhos, estabelecer inquirições bem frisantes sobre as condições dos phenomenos observados com respostas precisas que resultassem de uma serie systematica de experiencias exactas e fossem as consequencias immediatas dellas.* »

• O que elle procurava não eram os factos, eram as suas interpretações. Sim interpretações demonstradas pelas experiencias e não simples explicações especulativas. Um desideratum elevado, porque tratava de esclarecer, no jogo confuso das funcções dos organismos mais elevados, as unidades da acção-mecanica pela qual prepara-se e executa-se o resultado final.

« Os iniciadores deste methodo experimental foram Magendie e os grandes experimentadores da escola franceza e entre nós

Johannes Muller que delle utilisou-se mais completamente para o estudo da Physiologia.

«No pequeno circulo em que discutiamos então estes problemas, apegou-se mais a Magendie o já ha muito decabido Mendelsohn, victima da cruel politica de Lanelle, pelo qual sacrificou-se por occasião d'um celebre processo de furto. Talvez fosse esse o destinado a prestar os maiores serviços no reconhecimento da ligação mecanica dos grandes feitos organicos e no desenvolvimento da pathologia experimental, por ter uma tempera que não esmorecia diante de difficuldade alguma e ser inexcedivel a sua habilidade em combinar os elementos mecanicos das experiencias.

«Muitos são os chamados, poucos os escolhidos Traube foi dos ultimos. Houve entretanto um momento em que elle tambem podera estacar. O complemento das suas pesquisas começadas no segundo fasciculo sobre os phenomenos de asphyxia do aparelho respiratorio encontrou difficuldades inesperadas. A sua liberalidade na transacção para publicarem-se as *Contribuições*, trouxera difficuldades editoriaes. Depois da espera de um anno, resolvemos eu e Reinhardt fundar os actuaes *Archivos de anatomia, physiologia pathologica e medicina clinica*, afim de ter um registro seguro para os nossos trabalhos.

«Traube continuou então os seus trabalhos com calma. Elle pouco preocupava-se com os *factos* quando esses não tinham um certo valor interpretativo. Faltava-lhe, porém, a pratica e sobretudo a pratica dos hospitaes. Para franqueal-a a elle, a um judeo, foi mister uma revolução.

«Em 1848 desenvolveu Traube suas idéas sobre as clinicas especiaes em um longo artigo (n. 4 e 6). Da reforma do ensino medico publicada por mim e Leubuscher. Quasi ao mesmo tempo conseguiu elle, por um energico movimento dos estudantes, determinar o ministerio a conceder-lhe um lugar de assistente na Charité.

«Foi creado na clinica de Schonlein um lugar de assistente civil, primeiro exemplo na especie, e foi-lhe confiado. Pouco tempo depois habilitava-se Traube para professor privado (*Privat-docent*)

«Então começou para elle um novo periodo de desenvolvimento intimo e de trabalhos; então começou elle a tomar mais interesse pelos *factos*; sim, Traube que até ahi, por effeito dos seus estudos

em Vienna e do plano negativo de Skoda, tinha-se tornado inimigo da therapeutica, começou sob a sabia direcção de Schonlein a dedicar-se ao estudo dos agentes therapeuticos.

• O seu trabalho sobre a digitalis, esse agente querido do seu chefe de então, foi o primeiro fructo das suas observações. Mesmo nesta phase não contentou-se por muito tempo com os *factos*.

• De novo pediu a sua explicação e instituiu uma serie de experiencias sobre o *mecanismo*. Assim chegou elle por uma outra via ao mesmo nervo, de onde tinham partido as suas pesquisas, isto é, ao vazo.

• Não pôde ser hoje questão de escrever a historia dessas pesquisas e de outras em numerosa serie que á ellas se referem. Para isso seria necessario mais repouso e estudo do que o permitem estes dias. O que eu escrevo serve apenas de primeira lembrança, é o marco do principio da estrada em que tantas cousas grandiosas se operavam. Lembro ao mesmo tempo que não esqueçam no clinico o physiologista, no pratico o experimentador.

• Finalmente ás gerações do porvir diga-se que aquelle que quizer igualar a um tal homem, deve começar bem cedo a educar o proprio espirito e trabalhar incessantemente.

• Traube foi um critico severo de si mesmo, um infatigavel trabalhador que hoje fechou para sempre a sua grande officina.

• Honra ao seu nome! »

(*Revista Medica do Rio de Janeiro*. Trad. do Dr. Hilario de Gouveia.)

---

## NOTICIARIO

---

**Faculdade de Medicina.**—Foi jubilado com todos os seus vencimentos na cadeira de clinica medica o Conselheiro Dr. Antonio Januario de Faria, que durante vinte annos exerceo com distincção o magisterio.

No cargo, que já exerce, de director da Faculdade, continúa a prestar-lhe os valiosos serviços de seu talento e sua illustração.

**Hospital da Caridade.**—O mappa estatístico do movimento d'este Hospital durante o anno decorrido de 30 de Junho de 1875 a 30 de Junho de 1876, organizado pelo digno medico interno o Sr. Dr. José Ignacio d'Oliveira, termina pelas seguintes observações:

• A mortalidade no presente anno foi a seguinte: nas enfermarias de medicina 25,9 %, nas de cirurgia 8,2 %, e no movimento geral 20 %.

• O movimento do presente anno comparado com o do anno anterior foi em muito maiores proporções, porquanto no anterior entraram 2442, sahiram 1940 e falleceram 480; n'este anno entraram 2761, sahiram 2205 e falleceram 607; no anterior ficaram existindo 272, e n'este ficaram 221. No anno anterior a mortalidade do movimento geral foi de 16,8 % e n'este anno foi de 20 %.

Entraram 211 praças de Policia, sahiram 195 e falleceram 9.

Para a enfermaria especial de variolosos entraram 188, sahiram 98 e falleceram 88.

• A creação d'esta enfermaria tem justificado as continuas reclamações que se fazia para seu estabelecimento, pois é evidente que a variola tem desaparecido das enfermarias geraes do hospital, desde que teem sido tratados separadamente os variolosos, vendo-se ellas hoje expurgadas de semelhante fóco de infecção. Cumpro pois um grato dever deixando aqui consignado um solemne voto de agradecimento em nome da humanidade a todos quanto promoveram aquelle salutar beneficio.

• Foram recolhidos e aqui tratados 13 doentes de febre amarella, dos quaes falleceram 7. Parece que existindo um hospital especial para febre amarella, não devia este hospital receber semelhantes enfermos, mas o que fazer quando vê bater ás suas portas aquelles infelizes que o buscam, ás vezes já extenuados de cansaço, se para devovel-os até o Mont-Serrat, este trajecto longo e difficil perigará sem duvida seu estado e sua vida?

• A enfermaria de S. Vicente, que aliás é reputada a mais anti-hygienica apresenta este anno uma estatística favoravel porquanto

tendo recebido ella só 494 doentes, sahiram 217 e falleceram 52, sendo portanto sua mortalidade de 10, 5 %.

«As grandes operações praticadas (73) terminaram todas com feliz resultado, com excepção de 7 que vão indicadas no mappa respectivo.

**Estatistica obituaria.**—No semestre de Janeiro a Junho d'este anno falleceram e foram sepultadas nos quatro cemiterios existentes n'esta capital, conforme a estatistica organizada pela secretaria da policia, 1883 pessoas, sendo:

|  |       |
|--|-------|
| Homens.....                              | 1098  |
| Mulheres.....                            | 785   |
|  | <hr/> |
|  | 1883  |
|  | <hr/> |
| Livres.....                              | 1669  |
| Libertos.....                            | 132   |
| Escravos.....                            | 82    |
|  | <hr/> |
|  | 1883  |
|  | <hr/> |
| Brasileiros.....                         | 1633  |
| Africanos.....                           | 163   |
| Estrangeiros de outras nacionalidades... | 87    |
|  | <hr/> |
|  | 1883  |
|  | <hr/> |
| Solteiros.....                           | 1610  |
| Casados.....                             | 163   |
| Viuvos.....                              | 110   |
|  | <hr/> |
|  | 1883  |
|  | <hr/> |
| Até a idade de 10 annos.....             | 602   |
| « 20 «.....                              | 143   |
| « 40 «.....                              | 513   |
| « 60 «.....                              | 391   |
| « 80 «.....                              | 185   |
| « 100 «.....                             | 46    |
| Maiores de 100 annos.....                | 3     |
|  | <hr/> |
|  | 1883  |
|  | <hr/> |

No mez de Julho falleceram 296 pessoas, o que dá 9,54 por dia, e proporcionalmente a população da Bahia (129,109 habitantes) foi a mortalidade diaria na razão de 0,00746 % (em cada 100,000 habitantes morreram de 7 a 8 por dia).

No semestre de Janeiro a Julho a mortalidade foi de 1883 pessoas, o que dá a media diaria de 10,4, que é na razão da população 0,00805 %.

A media diaria da mortalidade no mez de Julho foi pois inferior 0,00059 % á do semestre de Janeiro a Julho, mas foi ainda superior 0,00139 % média diaria do anno de 1875, que foi de 0,00666 %.

**Recenseamento do imperio.**—Acha-se concluido o importante trabalho do recenseamento da população do imperio. A população total eleva-se a 10,108,291 habitantes dos quaes já é completo o recenseamento em relação a 9,930,478.

• D'estes 9,930,478 habitantes são: livres 8,419,672 e escravos 1,510,806.

• Em relação aos sexos são: livres 4,318,689 homens e 4,100,973 mulheres; escravos: 805,170 homens e 705,636 mulheres.

• Em relação ao estado civil são: livres 2,975,446 solteiros, 1,165,866 casados e 177,387 viuvos; 2,752,582 solteiras, 1,121,000 casadas e 227,391 viuvas; escravos: 711,863 solteiros, 73,079 casados e 20,222 viuvos; 622,804 solteiras, 63,016 casadas e 19,816 viuvas.

• Em relação á religião são, livres: 4,302,386 catholicos, e 16,313 acatholicos, 4,089,520 catholicas e 11,453 acatholicas, escravos: 805,170 catholicos e 705,686 catholicas.

• Em relação á nacionalidade são livres: 4,130,362 brasileiros e 179,337 estrangeiros, 4,036,829 brasileiras e 64,144 estrangeiras. Dos escravos que nasceram no imperio são: 719,630 do sexo masculino e 652,616 do sexo feminino.

• No total da população ha livres 7,954 cegos, 6,437 surdos-mudos, 23,432 aleijados, 4,821 dementes e 3,112 alienados, 5,390 cegas, 3,847 surdas-mudas, 8,816 aleijadas, 3,473 dementes e 2,001 alienadas; escravos: 1,513 cegos, 720 surdos-mudos, 4,689 aleijados, 657 dementes e 374 alienados; 989 cegas, 591 surdas-mudas, 2,932 aleijadas, 532 dementes e 339 alienadas.



• A população livre maior de 16 annos é de 2,834,049 homens e 2,626,504 mulheres.

• Dos homens sabem ler 1,012,097 e das mulheres 550,981.

• A população escolar de 6 a 15 annos eleva-se a 1,902,454, sendo 941,782 de sexo masculino e 960,672 do feminino.

Frequentam escolas 155,651 meninos e 165,098 meninas, não as frequentam 786,131 meninos e 793,574 meninas.

• Existem no imperio 1,296,060 casas habitadas e 34,150 deshabitadas com 1,332,274 fogos.

**Trabalho das creanças.**—A<sup>a</sup> Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa apresentou o Sr. Dr. João Ferraz de Macedo uma proposta com o fim de mostrar a necessidade da promulgação d'uma lei que regulando o trabalho das creanças nas fabricas e officinas colloque aquelles seres fracos, incompletos e dependentes nas condições de aproveitarem todo o bem que lhes resulta da sua transformação em operarios, sem o sacrificio da saúde, do desenvolvimento, do vigor, da instrucção e da educação.

Depois de apresentar os esclarecimentos sobre a duração, natureza do trabalho, idade, instrucção e salario das creanças, o Sr. Ferraz de Macedo terminou apontando os exemplos dos paizes mais adiantados.

«Eis as principaes disposições das ultimas leis inglezas:

1.<sup>a</sup> Não é permittido o ingresso nas fabricas ás creanças com menos de 8 annos;

2.<sup>a</sup> As creanças de 8 a 13 annos não podem trabalhar mais de 6 e meia horas por dia;

3.<sup>a</sup> As creanças n'estas idades são obrigadas a 3 horas de escola;

4.<sup>a</sup> De 13 a 18 annos não é permittido mais de 10 horas de trabalho;

5.<sup>a</sup> Nenhuma creança, com menos de 16 annos, pode ser acceita sem uma certidão de sanidade passada por medico.

Na Allemanha está fixada a idade de 10 annos como a idade minima para o ingresso nas fabricas; dos 10 aos 13 ou 14 annos a creança não trabalha senão 6 horas por dia; dos 13 aos 16, 10 horas por dia.

Em França, onde medicos illustres como Villermé e Gerspach,

Industriaes intelligentes como Bourcart e Joubert (de Anvers), economistas distinctos como Sismondi e Blanqui, tẽem pleiteado pela organisação do trabalho das creanças nas fabricas, decretou se uma primeira lei em 1841 e a sua revisão em 1873. As principaes disposições d'esta lei ultima são as seguintes:

- 1.ª E' prohibido todo o trabalho ás creanças com menos de 10 annos;
- 2.ª Os rapazes de 10 a 13 annos, e as raparigas de 10 a 14 annos não podem trabalhar mais de 3 horas por dia;
- 3.ª Os rapazes com menos de 16 annos, e as raparigas com menos de 18 não podem trabalhar de noite.

Apresentando sua proposta disse o autor que possuia elementos que justificavam a necessidade d'ella; que satisfazia á promessa, trazendo esclarecimentos fornecidos pelos chefes de muitas industrias nacionaes; alguns dados scientificos e exemplos de algumas nações mais cultas, e em que mais se adianta a industria. Isto bastia para a defensão da proposta; mas será preciso mais para a confecção da lei; será preciso um inquerito industrial rigoroso, que nós não podemos nem precisamos fazer. O que devemos pedir é que se faça uma lei, que realise os grandes principios que servem de base ás leis estrangeiras; principios que conciliem o trabalho industrial da creança com a instrucção sem a deterioração do individuo. «Preservar a saúde do corpo e do espirito, e formar a geração futura, é o grande problema do nosso tempo (Rud. Virchow).

D'aquelles principios devem sahir, a meu ver, principalmente as seguintes disposições:

- 1.ª Não permittir o ingresso nas fabricas e officinas antes dos 10 annos de idade;
- 2.ª Não permittir mais de 6 horas de trabalho dos 10 aos 14 annos de idade;
- 3.ª Instrucção obrigatoria em escolas que funcionem de dia;
- 4.ª Absoluta prohibição do trabalho nocturno antes dos 16 annos para os rapazes e dos 18 annos para as raparigas;
- 5.ª Inspeccão sanitaria obrigatoria antes da admissão;
- 6.ª Inspeccão retribuida e competente, que fiscalise a rigorosa applicação da lei. • (Jornal da S. das Sciencias Med. de Lisboa.)

**Publicações recebidas.**—Agradecemos aos offereintes as seguintes:

*Chirurgie anti-septique, principes, modes d'application et resultats du pansement de Lister*, par le Dr Just Lucas Championniere.

O autor descreve com minuciosidade e criterio o tratamento anti-septico de Lister, que constitue um dos mais brilhantes progressos da cirurgia hodierna, e que tem attrahido a Edimburgo muitos dos mais notaveis cirurgiões, com o fim de estudai-o de perto. O Dr. Championniere o fez e coordenou na sua obra as noções d'este tratamento, que difficilmente se encontram dispersas ou em publicações periodicas, ou em opusculos que tratam de applicações especiaes, sem se occuparem detidamente como o Dr. Championniere com os principios e sobretudo o modo de applicação, a technica d'este methodo de tratamento.

*Specimen fasciculus of a catalogue of the National Medical Library*, under the direction of the Surgeon-General, United States Army, at Washington. Este fasciculo de 72 paginas, nitidamente impresso, que comprehende apenas uma parte da letra A do Catalogo, é um specimen sufficiente para mostrar a riqueza da Livraria medica nacional de Washington, e organizado com tanta erudição e excellente methodo que fornece aos consultantes sobre qualquer assumpto da litteratura medica a indicação de um rico manancial de illustração.

Para levar a cabo esta utilissima empreza, a direcção expede uma circular ás redacções dos periodicos medicos, cujos numeros lhe falta para completar a collecção da bibliotheca.

Pela nossa parte remetteremos os que nos pede, logo que possamos obter alguns volumes que estão esgotados, e agradecemos a offerta do fasciculo.

---

## MISCELLANEA

---

**Usurpação de um nome celebre.**—Dois individuos em França tomaram successivamente o nome do Dr. Sichel,

bem conhecido oculista de Paris, e herdeiro da celebridade de seu pae, com o fim de venderem oculos pelas provincias. O primeiro foi condemnado por diversas vezes, mas conseguiu desacampar antes de applicada a pena, até que a final foi preso e severamente punido (em 1873.) Era um judeu de nome Levi. Mas em 1873 appareceu ainda outra duplicata do Dr. Sichel exercendo a mesma industria do primeiro, umas vezes dizendo-se irmão do Dr. Sichel, e outras o Dr. Sichel em pessoa. Foi preso no Havre, condemnado a dous annos de prisão, uma multa de 600 francos, a pagar 1000 francos de custas ao Dr. Sichel, e a annunciar a sua condemnação em muitos jornaes de Paris e das provincias. Verificou-se que era irmão do outro Levi, e é provavel que nenhum d'elles tenha tentação de continuar em França o mesmo genero de industria.

Uma vantagem de não fumarem os medicos—Conta a *Union Médicale* que o *Boletim* da Sociedade Fran- ceza contra o tabaco, a proposito de um caso recente de envenena- mento, recorda um episodio de outro caso celebre, do conde de Bocarmé, na Belgicá, accusado de envenenador, ha muitos annos. Em quanto o Dr. Stas, professor de chimica em Bruxellas, se occu- pava em examinar os intestinos da victima, intimou os circumstan- tes para que não continuassem a fumar por não poder supportar o cheiro do tabaco. Verificou-se que ninguem alli fumava, mas um raio de luz esclareceu o caso até então obscuro, e applicados os reagentes proprios descobriu-se ter sido a nicotina o instrumento do crime. Se o Dr. Stas fosse um fumista nunca teria sido descoberto o crime, e o seu autor, que foi executado, a escaparia ao castigo da lei.

Accidentes nos caminhos de ferro ingle- zes—Foram muito numerosas as victimas dos accidentes nos caminhos de ferro em Inglaterra no anno de 1875, segundo a estatistica recentemente publicada. Em Inglaterra e Galles foram mortos 1061, feridos 5262; na Escossia, mortos 188, feridos 437; e na Ir- landa mortos 41, feridos 56, dando um total de 1290 mortos, e 5755 feridos em um só anno!

Furtos nas salas de consulta—Foi ultimamente condemnada em Inglaterra a Sra. Mina Jury, a sete annos de prisão

com trabalho por frequentar os consultorios dos medicos a pretexto de ouvir a sua opiniao sobre suppostas molestias, mas com o unico fim de *escamotear* tudo a que podia deitar a mao. Entre outras cousas subtrahiu de uma vez instrumentos chirurgicos no valor de 15 libras esterlinas, e de outra instrumentos tambem no valor de 7 libras.

O melhor meio de evitar este pesado tributo do exercicio da profissao e deixar o menor valor possivel ao alcance da gente que se não conhece, entre a qual pode haver quem tenha a habilidade da Sra. Mina Jury.

Entre nós já se contam alguns factos semelhantes. Acautelem-se os nossos collegas; a arte da ladroice tem feito aqui ultimamente alguns progressos, e as nossas leis, e os nossos tribunaes não são tão severos como na Inglaterra.

**Demarcação medico-cirurgica**—O Sr. Luthero Holden acaba de publicar em Londres um pequeno volume com o titulo—*Medical and Surgical Landmarks*,—ou demarcações medico-cirurgicas. Tem por fim este livro, como se deixa ver pelo titulo, orientar o medico e o cirurgião na posição relativa dos órgãos mais importantes do corpo humano com applicação ao diagnostico, e ás operações ou manobras chirurgicas. E' a amplificação de uns artigos sob o mesmo titulo que o autor começou a publicar no 2º volume dos *St. Bartolomew's Hospital Reports*. O livro foi muito bem acolhido e louvado pela imprensa medica ingleza. A sua epigraphé é: *Chirurgus mente prius quam manu armata*.

**Socorro aos asphyxiados**—O Dr. Woillez acaba de apresentar á Academia de Medicina de Paris, com o nome de *Spirophoro*, um apparelho de sua invenção para socorrer os asphyxiados. E' um grande cylindro de ferro fundido, hermeticamente fechado, com capacidade para receber no interior o corpo de um adulto, cuja cabeça fica de fora passando por uma abertura; em roda do pescoço adapta-se exactamente um paño impermeavel, que intercepte a communicação do ar exterior com o contido no cylindro. O jogo de uma bomba aspira e reintroduz alternadamente com movimentos cadenciados o ar interior, promovendo a elevação

e abaixamento alternado das paredes do thorax e do abdomen; estes movimentos alternados provocam a entrada e saída de ar pelos bronchios, e tendem a restabelecer a respiração. Este apparelho pesado e de difficil transporte, ainda que realise em parte as vistas do seu inventor, o que só a pratica demonstrará, não fará esquecer as já provadas vantagens dos methodos tão simples e facéis de Marshall Hall e Silvester para socorrer os asphyxiados (V. *Gaz. Med.*, vol. 2.º, p. 122), a insuflação tracheal e outros meios accessorios que depois dos trabalhos do Dr. Depaul tem dado excellentes resultados na asphyxia dos recém-nascidos. Para pormenores consulte-se a *Gazeta Hebdomadaire* de 23 de Junho ultimo, e o *Bulletim* da Academia de Medicina de Paris.

**Carne crua e as tenias**—Preoccupa muito actualmente a classe medica em França a frequencia da tenia, principalmente a da tenia inerm. Attribute-se este facto ao uso que n'estes ultimos tempos se tem feito de carne crua aconselhado pelos facultativos, e a importação de gado d'Africa. O Sr. Vidal referiu a Academia de Medicina o seu proprio caso. Estando em Argel em 1868 por motivos de molestia, comia diariamente 600 a 700 grammas de carne crua, apesar de o avisarem os medicos do paiz de que os hois africanos tinham as vezes scolex de tenia inerm. No anno seguinte reparou que evacuava alguns proglottis, e tomando 100 grammas d'emulsão de pevides d'abobora expelliu quatro tenias inermes (*medio lanellata*) sem a cabeça. Voltando a França no mesmo anno, e reaparecendo os mesmos indiciõs certos da presença do parasita, usou do mesmo remedio; e expelliu em duas occasiões mais tres tenias inermes, ao todo sete, e egualmente sem a cabeça.

A tenia inerm é a transformação de cystereo do boi, e a tenia armada procede de cysticercos de porco. Para destruir estes cysticercos, segundo as experiencias de Valleri, é preciso que a carne seja aquecida no centro a mais de 50 graus. A usar-se da carne crua é preferivel a do carneiro, que por ter os cenuros no cerebro, não pode dar a tenia ao homem, e sim ao cão, e ao lobo, no dizer do Sr. Roger, em uma memoria lida á Academia de Medicina de Paris em 14 de Fevereiro d'este anno.

O caminhador Weston — Este celebre andarilho percorreu ultimamente a pé a distancia de 275 milhas (366 kilometros) em 60 horas consecutivas! Esta jornada foi objecto d'interessantes considerações scientificas de que se occupou a imprensa medica ingleza, e foi executada pela forma seguinte: Marcha de 90 milhas, 23 minutos de descanso; depois de completas 120 milhas, descanso de 4 horas e 50 minutos. Poz-se de novo a caminho, fazendo diversas pequenas pausas, e andou de uma assentada as ultimas 88 milhas. A velocidade media foi cerca de 5 milhas por hora. O famoso caminhador propõe-se agora a palmilhar 500 milhas (666 kilometros) em 6 dias consecutivos!

Entre outros factos curiosos observou-se que a urea contida na urina durante a marcha foi duas vezes maior do que no estado de repouso.

Confusão de jaborandis — O nome commum de *jaborandi*, que foi dado no Brazil a plantas diferentes, e de mais de uma familia, tem produzido alguma confusão na materia medica, em prejuizo da therapeutica, e dos bem estabelecidos credits do *Pilocarpus pinnatus*, introduzido na pratica europeia pelo nosso compatriota o Sr. Dr. Coutinho, de Pernambuco.

Os effeitos physiologicos d'esta rutacea não podem ser comparados aos dos jaborandis (do genero *Piper*) que tem apparecido nos mercados da Europa, e provavelmente nas nossas pharmacias tambem, porque temos ouvido queixas de alguns collegas a este respeito.

O que é fornecido ao nosso hospital da Caridade tem correspondido, em geral, á expectativa dos facultativos que alli o tem empregado. Por segurança melhor é receitar as folhas do que o pó, visto que as de *P. pinnatus* são muito differentes das dos jaborandis piperaceos. Seria bom que os nossos pharmaceuticos confrontassem os jaborandis que possuem nas suas officinas, a ver se conferem uns com os outros, e com os caracteres das folhas do verdadeiro jaborandi introduzido na materia medica scientifica. Assim teriamos certeza de obter em qualquer pharmacia um producto genuino e portanto de confiança.

Quadro meteorologico organizado segundo as observações publicadas pela Faculdade de Medicina, e feitas pelo substituto Dr. José Yves de Mello.

*Mez de Julho de 1876.*

| Datas | Thermometro centigrado |        | Barometro           |                    | Hygrometro          |                    | Ozonometro             |                        | Estado do céu |       |
|-------|------------------------|--------|---------------------|--------------------|---------------------|--------------------|------------------------|------------------------|---------------|-------|
|       | Minima                 | Maxima | manha<br>(10 horas) | tarde<br>(4 horas) | manha<br>(10 horas) | tarde<br>(4 horas) | manha<br>(até 6 horas) | tarde<br>(até 7 horas) | manha         | tarde |
| 1     | 26°                    | 21°    | 760,001             | 759,003            | 57,68               | 65,90              | 2°                     | 3°                     | nubl.         | nubl. |
| 2     | 25°                    | 21°    | 759,522             | 757,201            | 6,08                | 65,29              | 3°                     | 4°                     | claro         | nubl. |
| 3     | 26°                    | 21°    | 758,490             | 757,002            | 63,69               | 61,45              | 2°                     | 5°                     | claro         | nubl. |
| 4     | 26°                    | 21°    | 760,013             | 758,125            | 57,33               | 65,29              | 2°                     | 3°                     | claro         | claro |
| 5     | 25°                    | 21°    | 759,496             | 757,201            | 65,01               | 65,29              | 2°                     | 3°                     | nubl.         | nubl. |
| 6     | 25°                    | 21°    | 759,114             | 757,032            | 57,33               | 61,24              | 3°                     | 4°                     | nubl.         | nubl. |
| 7     | 26°                    | 21°    | 758,420             | 756,727            | 65,01               | 70,81              | 2°                     | 3°                     | nubl.         | nubl. |
| 8     | 26°                    | 21°    | 760,093             | 758,321            | 63,69               | 63,82              | 3°                     | 4°                     | nubl.         | nubl. |
| 9     | 26°                    | 21°    | 759,525             | 756,203            | 65,01               | 65,29              | 3°                     | 4°                     | nubl.         | claro |
| 10    | 26°                    | 21°    | 758,391             | 756,020            | 66,29               | 65,29              | 2°                     | 3°                     | claro         | nubl. |
| 11    | 23°                    | 20°    | 759,611             | 755,732            | 65,01               | 65,51              | 2°                     | 4°                     | nubl.         | nubl. |
| 12    | 26°                    | 21°    | 759,402             | 756,618            | 63,03               | 65,53              | 3°                     | 4°                     | nubl.         | nubl. |
| 13    | 26°                    | 21°    | 758,734             | 756,003            | 63,88               | 66,09              | 3°                     | 4°                     | claro         | nubl. |
| 14    | 26°                    | 21°    | 758,602             | 756,495            | 63,69               | 61,45              | 2°                     | 3°                     | nubl.         | nubl. |
| 15    | 26°                    | 21°    | 758,563             | 756,201            | 57,68               | 61,45              | 3°                     | 4°                     | claro         | claro |
| 16    | 26°                    | 21°    | 758,503             | 756,435            | 63,69               | 65,29              | 2°                     | 3°                     | nubl.         | nubl. |
| 17    | 26°                    | 21°    | 757,325             | 755,704            | 63,03               | 65,29              | 3°                     | 4°                     | claro         | nubl. |
| 18    | 25°                    | 21°    | 759,012             | 755,160            | 65,01               | 61,24              | 2°                     | 3°                     | nubl.         | nubl. |
| 19    | 26°                    | 22°    | 759,436             | 756,972            | 60,53               | 65,42              | 2°                     | 3°                     | claro         | claro |
| 20    | 25°                    | 21°    | 758,370             | 756,002            | 63,03               | 65,18              | 2°                     | 3°                     | claro         | claro |
| 21    | 26°                    | 21°    | 759,413             | 757,222            | 68,59               | 60,51              | 3°                     | 4°                     | claro         | nubl. |
| 22    | 26°                    | 21°    | 758,390             | 756,124            | 68,52               | 59,99              | 3°                     | 4°                     | claro         | nubl. |
| 23    | 26°                    | 21°    | 758,104             | 755,928            | 59,99               | 57,79              | 2°                     | 3°                     | claro         | claro |
| 24    | 25°                    | 21°    | 757,139             | 755,201            | 65,81               | 65,29              | 3°                     | 4°                     | nubl.         | nubl. |
| 25    | 26°                    | 21°    | 758,347             | 756,201            | 61,24               | 59,12              | 2°                     | 3°                     | nubl.         | claro |
| 26    | 26°                    | 21°    | 761,567             | 759,361            | 63,69               | 60,53              | 2°                     | 3°                     | nubl.         | nubl. |
| 27    | 26°                    | 21°    | 761,347             | 758,224            | 63,03               | 65,51              | 2°                     | 3°                     | claro         | claro |
| 28    | 26°                    | 21°    | 760,342             | 757,202            | 63,09               | 64,51              | 2°                     | 3°                     | nubl.         | nubl. |
| 29    | 26°                    | 21°    | 759,932             | 756,704            | 61,15               | 65,29              | 2°                     | 3°                     | nubl.         | nubl. |
| 30    | 26°                    | 22°    | 760,002             | 758,106            | 68,59               | 63,82              | 3°                     | 4°                     | claro         | nubl. |
| 31    | 26°                    | 22°    | 759,998             | 756,702            | 68,26               | 60,51              | 3°                     | 4°                     | nubl.         | nubl. |